COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2025

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

Comissão Própria de Avaliação

São José

2025

GOVERNADOR DO ESTADO
Jorginho dos Santos Mello

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
Diogo Demarchi Silva

DIRETORA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
Aline Daiane Schlindwein

NÚCLEO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO
Adriana Seixas de Oliveira Mello

NÚCLEO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Elisângela da Cunha Martins

NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO
Maria de Fátima de Souza Rovaris

NÚCLEO DE ESTÁGIOS E LIGAS ACADÊMICAS
Juliana Camargo Momm Athayde

NÚCLEO DE ENSINO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE
Vanessa Vieira da Silva Maciel

NÚCLEO DE PESQUISAS, EXTENSÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
Silvia Cardoso Bittencourt

NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Aparecida de Cássia Rabetti

NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE
Michele de Souza

EQUIPE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Instituída pela Portaria n° 940, de 10 de julho de 2025

COMPOSIÇÃO DA CPA	
Representante da gestão ESPSC - Presidente	Adriana Seixas de Oliveira Mello
Suplente	Juliana Camargo Momm Athayde
Representante do corpo técnico-administrativo - Vice-presidente	Marco Aurélio Oliveira
Suplente	Fernanda Bernardo Martins
Representante do corpo docente	Débora Batista Rodrigues
Suplente	Aparecida de Cássia Rabetti
Representante do corpo discente	Idania Julio Ribeiro
Suplente	Victor Thome Cidral Perales
Representante da sociedade civil	Ivani Fátima Arno Coradi
Suplente	Angela Schmidt da Rosa

CAPA, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Paula Sanhudo da Silva

Esta obra é licenciada sob Atribuição CC BY 4.0, permitida a reprodução parcial ou total desde que mencionada a fonte.

Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) | CPA
Rua Tulipas, nº 236 | Bela Vista - São José/SC | CEP 88110-813
Fone: +55 (48) 3665-4661 | **E-mail**: espsc_cpa@saude.sc.gov.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Admitido em Caráter Temporário
CEE/SC	Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DEPS	Diretoria de Educação Permanente em Saúde
DIDH	Diretoria de Desenvolvimento Humano
DOE	Diário Oficial do Estado
EFOS	Escola de Formação em Saúde
ESPSC	Escola de Saúde Pública de Santa Catarina
PcD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEGTES	Plano Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde
PES	Plano Estadual de Saúde
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPPI	Projeto Político-Pedagógico Institucional
RSPSC	Revista de Saúde Pública de Santa Catarina
SES/SC	Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

6 1 INTRODUÇÃO

6 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

8 1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA ESPSC

9 1.2.1 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

11 2 METODOLOGIA

14 3 DESENVOLVIMENTO

16 3.1 SEGMENTO DOCENTE

16 3.1.1 Perfil dos Respondentes

42 3.2 SEGMENTO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

42 3.2.1 Perfil dos Respondentes

56 3.3 SEGMENTO DISCENTE

56 3.3.1 Perfil dos Respondentes

71 4 PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIAS

86 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

89 REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

A **Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC)** tem trilhado uma trajetória marcada pelo crescimento contínuo e pela constante adaptação às demandas da saúde pública no estado.

A ESPSC resulta da integração de duas importantes instituições anteriormente vinculadas à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC): a **Escola de Formação em Saúde (EFOS)** e a **Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel**. A unificação dessas estruturas sob uma única direção consolidou o modelo organizacional e pedagógico atualmente em vigor, fortalecendo a atuação da Escola na formação e no desenvolvimento dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) em Santa Catarina.

A **EFOS** foi criada pela **Lei Complementar nº 91, de 9 de julho de 1993**, publicada no Diário Oficial nº 14.727, de 12 de julho de 1993. Seu foco era a formação profissional de trabalhadores do SUS, por meio de cursos reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), voltados a profissionais com escolaridade de nível fundamental e médio, realizados majoritariamente em serviço.

A **Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel**, por sua vez, foi fundada em 2005, por meio da Lei Complementar nº 284, em 28 de fevereiro de 2005, como uma Gerência vinculada à Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH) da SES/SC. Sua missão inicial consistia em desenvolver estratégias voltadas à qualificação profissional, à execução de projetos de extensão e pesquisa aplicada, bem como à preservação da memória histórica da saúde pública catarinense.

Em 2021, a instituição passou por uma significativa transformação em sua estrutura organizacional. A então **Diretoria de Educação Permanente em Saúde**

(DEPS) foi reestruturada, por meio da integração da EFOS e da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel, resultando na configuração da atual **ESPSC**. Com essa composição, a ESPSC passou a ter status de Diretoria no âmbito da SES/SC. A mudança foi formalizada pelo **Decreto nº 1.305, de 28 de maio de 2021**.

Com o objetivo de aprimorar sua estrutura organizacional e otimizar a gestão de suas atividades, a ESPSC situa-se em duas sedes:

Rua Esteves Júnior, nº 390, 2º andar, Centro, Florianópolis/SC – CEP: 88015-130. Nesta sede estão a Direção da Escola; Assessorias Executiva, Tecnologia e Comunicação; Núcleo de Integração Ensino Serviço; Núcleo de Ensino e Educação na Saúde; Núcleo de Pesquisas, Extensão e Inovação em Saúde; Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (CEPSES/SC); Núcleo de Residências em Saúde.

Rua Tulipas, s/nº, Bairro Bela Vista, São José/SC – CEP: 88110-813. Nesta sede, estão o Núcleo Acadêmico-Pedagógico; Núcleo Administrativo-Financeiro; Núcleo de Estágios e Ligas Acadêmicas; Núcleo de Ensino e Educação na Saúde; Núcleo de Pós-Graduação; Revista de Saúde Pública de Santa Catarina (RSPSC).

A ESPSC define, como parte de sua identidade institucional, a Missão, Visão e os Valores que norteiam suas diretrizes estratégicas e sua atuação no âmbito do SUS.

MISSÃO: Promover a educação permanente em saúde desenvolvendo projetos e estratégias de ensino, no âmbito do SUS, com ênfase na perspectiva multiprofissional e interdisciplinar, visando à qualidade de vida da população catarinense.

VISÃO: Ser referência na educação em saúde, no desenvolvimento de pesquisas científicas e inovação digital em tecnologias de ensino, visando o fortalecimento do SUS.

VALORES

- **Ética** (pautada por princípios de responsabilidade com a coisa pública, justiça social, solidariedade, transparência);
- **Inovação** (pautada nas práticas que estimulem ações criativas e que levem a soluções diante das adversidades);
- **Justiça** (pautada pelo reconhecimento, percepção e avaliação do que é justo, senso de razoabilidade e imparcialidade);
- **Equidade** (pautada pelos princípios de justiça e igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão);
- **Gestão participativa** (pautada pela criação de elos entre os atores sociais);
- **Compromisso social** (pautado pela identificação das diferenças históricas, culturais, econômicas e sociais);
- **Excelência** (pautada pela responsabilidade na entrega de valor público com qualidade, oferecendo respostas efetivas às estratégias de ensino e às necessidades da comunidade).

1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA ESPSC

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da ESPSC foi criada inicialmente pela Portaria SES/SC nº 761, de 1º de junho de 2010. Em 2021, a comissão foi revitalizada e reativada, com mudanças na composição de seus membros, conforme a Portaria SES/SC nº 726, de 6 de julho de 2021.

Ao longo de sua existência, a CPA tem tido sua composição atualizada regularmente, com a substituição de membros para atender às necessidades institucionais e aprimorar suas funções. Atualmente, suas atividades são regulamentadas pela Portaria SES/SC nº 940, de 10 de julho de 2025, publicada

no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 22.573, de 11 de agosto de 2025.

As reuniões da CPA acontecem mensalmente, mas podem ser convocadas com maior frequência sempre que houver necessidade. Os encontros presenciais são realizados em uma sala dedicada na sede acadêmica da ESPSC, em São José/SC. Para os membros que moram fora da região, as reuniões são conduzidas de forma virtual, garantindo a participação de todos e a continuidade dos trabalhos.

A coordenação da comissão é definida pelos próprios membros por meio de nomeação interna, conforme o Regimento Interno da CPA, com uma alternância na liderança a cada dois anos.

1.2.1 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

No âmbito do planejamento da Autoavaliação Institucional da CPA da ESPSC, referente ao exercício de 2024, foram desenvolvidas e executadas as seguintes ações:

- **Realização de reuniões:** Foram conduzidas reuniões mensais ou com frequência superior, conforme a demanda das atividades.
- **Conclusão e encaminhamento do Relatório 2024:** O Relatório de Autoavaliação Institucional da ESPSC - exercício 2023 foi finalizado e, posteriormente, encaminhado à Direção da Escola.
- **Publicização do Relatório:** Promoveu-se a publicização do referido Relatório, visando a transparência dos dados junto à comunidade acadêmica.
- **Elaboração de resumo técnico:** Foi elaborado um resumo técnico contendo propostas de melhorias para as fragilidades apontadas no relatório da CPA/2024 e encaminhado pela Comissão para a Direção da ESPSC. Este documento incluiu a descrição das fragilidades identificadas, a indicação dos responsáveis pelas ações corretivas e os setores envolvidos em sua execução.

- **Análise prévia do Relatório 2024:** Como parte da preparação para a autoavaliação, procedeu-se a leitura integral e coletiva do Relatório de Autoavaliação Institucional da ESPSC, seguida de discussão aprofundada e análise crítica dos principais pontos de atenção.
- **Revisão e aprimoramento dos instrumentos de avaliação:** Realizou-se a revisão e o aprimoramento do formato dos instrumentos de avaliação, com ajustes nas perguntas e na Escala Likert, visando a melhor compreensão por parte dos respondentes.
- **Análise e padronização das minutas:** As minutas dos instrumentos avaliativos, elaboradas por subgrupos da CPA, foram analisadas, buscando a padronização das perguntas sempre que possível nos três instrumentos aplicados às categorias envolvidas.
- **Execução de pré-testes:** Foram realizados pré-testes dos instrumentos de avaliação com representantes das três categorias participantes: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.
- **Ampla divulgação:** O processo de autoavaliação institucional foi amplamente divulgado à comunidade da ESPSC.
- **Aplicação dos instrumentos:** Procedeu-se à aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional junto às três categorias mencionadas.
- **Tabulação sistemática dos dados:** Os dados coletados foram sistematicamente tabulados.
- **Análise dos dados:** Realizou-se a análise quantitativa e qualitativa das respostas obtidas por meio dos instrumentos de avaliação.

Todas as etapas descritas foram planejadas, discutidas e validadas coletivamente pelos membros da CPA, assegurando a legitimidade do processo avaliativo. O presente relatório apresenta os resultados da Autoavaliação Institucional referente ao exercício de 2024, representando a segunda avaliação conduzida pela CPA desde sua reativação.

2 METODOLOGIA

O processo de Autoavaliação Institucional da ESPSC, referente ao exercício de 2024, foi conduzido pela CPA por meio da aplicação de instrumentos específicos para coleta de dados. A análise desses dados teve como objetivo fomentar o diálogo institucional e promover o aprimoramento contínuo da instituição.

A CPA realizou a autoavaliação abrangendo a comunidade acadêmica, que incluiu docentes, discentes de pós-graduação e servidores técnico-administrativos. Os participantes responderam questionários estruturados com base nas dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O presente relatório abrange dados institucionais relevantes, iniciando com a caracterização do perfil dos respondentes, com especial atenção a aspectos relacionados à neurodivergência, inclusão e acessibilidade. A análise das informações coletadas foi pautada nas dimensões do SINAES, a saber: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão; Responsabilidade Social e Comunicação com a Sociedade; Política de Pessoal; Organização e Gestão Institucional; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes; e Sustentabilidade Financeira. Atualmente, a ESPSC oferece três cursos de pós-graduação *lato sensu*: Preceptoria Multiprofissional para Atenção Primária à Saúde; Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade; e Educação Permanente para Atenção Primária à Saúde com Enfoque nas Residências em Saúde. Um total de cinco turmas foram avaliadas neste processo.

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados na plataforma *Google Forms* e disponibilizados para a comunidade acadêmica entre outubro e dezembro de 2024. A aplicação dos questionários foi precedida por um período de sensibilização, que incluiu o envio de convites via e-mail e divulgação em redes sociais, além de ações presenciais para esclarecimento e engajamento dos participantes.

As avaliações foram formatadas em formulários digitais distintos, adaptados conforme a categoria dos respondentes, suas finalidades e estrutura. Os questionários continham perguntas de múltipla escolha com respostas baseadas na Escala Likert. O formulário destinado aos discentes compreendeu 51 perguntas, dos docentes 68 perguntas e dos servidores técnico-administrativos 42 perguntas. Em todos os segmentos, foi incluída uma pergunta aberta para que os participantes pudessem registrar sugestões ou críticas sobre o instrumento de avaliação.

Tabela 1 - Participantes do processo de autoavaliação

CATEGORIA DOS RESPONDENTES	UNIVERSO	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Discentes	32	28	88%
Docentes	08	08	100%
Servidores Técnico-administrativos	63	51	81%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme a Tabela 1, participaram da Autoavaliação Institucional da ESPSC 32 discentes, oito docentes e 63 servidores técnico-administrativos. Para os técnico-administrativos, o universo total de 63 servidores considerou a exclusão de funcionários de segurança e limpeza, servidores afastados por período superior a 100 dias e técnicos que atuam exclusivamente em regime de plantão e não integram ao quadro efetivo da ESPSC.

Após o encerramento do período de coleta, foi realizada a análise qualitativa e quantitativa dos dados, com categorização das respostas conforme as dimensões propostas pelo SINAES. Os registros foram organizados de acordo com as categorias dos respondentes.

Para acessar as respostas e visualizar os gráficos de forma interativa, utilize o ícone ilustrado abaixo, que estará localizado ao lado dos títulos das seções e das dimensões de cada grupo de respondentes. Ao clicar, você será direcionado aos gráficos e às respostas de cada dimensão.



A CPA foi subdividida em grupos de trabalho responsáveis pela elaboração de relatórios segmentados para discentes, docentes e servidores técnico-administrativos. As análises preliminares realizadas pelos grupos foram posteriormente submetidas à avaliação crítica em reuniões plenárias, para um exame detalhado de cada ponto identificado. Após a conclusão das análises por segmento, iniciou-se a elaboração do relatório final.

Assim de acordo com o cronograma estabelecido, após a finalização e aprovação do relatório pela CPA, a etapa subsequente foi a entrega do documento à Direção da ESPSC, seguida de sua ampla divulgação junto à comunidade acadêmica. Por fim, as atividades da Comissão resultaram na publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional no site da Escola, tornando-o acessível para consulta tanto pela comunidade acadêmica quanto pelo público em geral.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta seção apresenta os dados e as informações obtidas a partir da tabulação dos resultados provenientes dos instrumentos de coleta, aplicados junto ao público-alvo do estudo, no exercício de 2024. Os resultados são apresentados de forma segmentada, em conformidade com as dimensões de avaliação estabelecidas pelo SINAES, o que possibilita uma análise clara e organizada dos diferentes aspectos institucionais.

SEGMENTO DOCENTE



3.1 SEGMENTO DOCENTE

O presente relatório apresenta uma análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa institucional realizada pela CPA da ESPSC, no ano de 2024, com base nas compreensões dos Docentes dos cursos de pós-graduação.

A pesquisa aborda aspectos como estrutura, acessibilidade, comunicação, metodologias de ensino e ambiente de trabalho, abrangendo as dimensões propostas pelo SINAES. A seguir, apresentamos uma análise dos principais aspectos abordados.

3.1.1 Perfil dos Respondentes

A pesquisa contou com a participação de oito Docentes da ESPSC, universo de docentes ativos no período da pesquisa. Abaixo são apresentadas as principais características dos respondentes:

- **Gênero:** 100% dos docentes se identificam como mulher cis.
- **Idade:** A faixa etária ficou distribuiu-se entre 46 a 55 anos (37,5%), acima de 56 anos (37,5%) e 36 a 45 anos (25%).
- **Raça/Cor:** 100% dos docentes se autodeclaram brancos.
- **Deficiência:** 100% dos docentes declararam não possuir deficiência.
- **Neurodivergência:** Todos os participantes informaram não possuir diagnóstico de condição neurodivergente; entretanto, 12,5% relataram já ter considerado essa possibilidade, sendo o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) mencionado por 16,7% como hipótese percebida.

- **Inclusão de Pessoas Neurodivergentes:** Quando questionados sobre como melhorar a inclusão, a maioria sugeriu a abordagem multifacetada, indicando preocupação com práticas integradas e acolhedoras.
- **Nível de formação:** Entre os docentes, identificaram-se quatro níveis de formação. O doutorado corresponde a 37,5% e o mestrado a 12,5%, totalizando 50% com formação *stricto sensu*. Os demais níveis foram especialização *lato sensu* (37,5%) e residência (12,5%).
- **Vínculo com a ESPSC:** Foram identificados quatro tipos de vínculos. O vínculo temporário foi o mais frequente (37,5%), seguido dos vínculos de convidado (25%) e efetivo (25%). Já o vínculo de contratado exclusivamente para o curso correspondeu a 12,5%.

O perfil docente apresentado revela um grupo relativamente homogêneo em termos de gênero, raça e ausência de deficiência ou neurodivergência diagnosticada. Todas as docentes são mulheres cisgênero, brancas, com idades predominantemente acima dos 45 anos, o que pode indicar uma equipe com ampla experiência, mas também sugere pouca diversidade étnico-racial e de gênero. Embora não haja diagnósticos de neurodivergência, há uma percepção sobre a possibilidade de TDAH entre as participantes. As sugestões para melhorar a inclusão de pessoas neurodivergentes demonstram uma consciência crítica e o desejo de promover ambientes educacionais mais acolhedores, baseados em abordagens integradas.

Quanto à formação e vínculo institucional, observa-se uma diversidade de trajetórias acadêmicas, com maior concentração em especialização e doutorado. A variedade de níveis formativos (incluindo mestrado e residência) pode indicar riqueza de perspectivas pedagógicas. Já os tipos de vínculo com a ESPSC são predominantemente temporários ou convidados, revelando uma possível

rotatividade ou instabilidade na composição do corpo docente, o que pode impactar a continuidade de projetos educacionais e o fortalecimento institucional.

DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PDI

A análise dos dados sobre o conhecimento institucional demonstra relevantes aspectos sobre a familiaridade e a aplicação das diretrizes estratégicas da instituição.

- **Missão e Visão:** 100% das respondentes afirmam que conhecem e aplicam a missão e visão da ESPSC, sendo que 37,5% destes declaram que além de conhecer plenamente, aplicam consistentemente, sinalizando um engajamento e comprometimento com a missão e visão da escola.
- **PDI:** 87,5% das respondentes conhecem o PDI, sendo que sua maior parte (62,5%) afirma estar alinhada às suas diretrizes, o que representa um bom nível de integração institucional.
- **Conhecimento sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI):** 50% declarou que conhece razoavelmente o PPI e segue algumas de suas diretrizes, o que revela familiaridade com o documento, embora ainda limitado à aplicação parcial. Um grupo relevante (37,5%) afirma ter pleno conhecimento, mas também declara aplicar apenas algumas diretrizes. Uma respondente afirma ter pleno conhecimento e faz uso efetivo das diretrizes, representando o perfil ideal de alinhamento entre teoria e prática pedagógica.

Os dados revelam um bom nível de engajamento e alinhamento institucional por parte dos docentes da ESPSC, especialmente no que se refere ao conhecimento e aplicação da missão, visão e diretrizes estratégicas da escola. A maioria das respondentes demonstra familiaridade com documentos fundamentais como o PDI e o PPI, ainda que a aplicação prática dessas diretrizes nem sempre seja plena, indicando um espaço importante para fortalecimento da integração entre teoria e prática pedagógica.

De forma geral, os dados apontam para um corpo docente comprometido, porém ainda em processo de consolidação da cultura institucional. O incentivo à formação continuada, o estímulo à participação ativa nos espaços colegiados e o reforço de práticas de gestão compartilhada podem contribuir significativamente para o aprimoramento da qualidade institucional e para o fortalecimento da identidade da ESPSC.

DIMENSÃO 2: POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nesta dimensão, são examinados o nível de conhecimento das respondentes sobre as principais iniciativas e atividades da ESPSC relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A seguir, são apresentados os resultados e a análise referente a esses aspectos.

- **Metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas na ESPSC:** 87,5% declarou conhecer as metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas na ESPSC, o que indica um bom nível de familiaridade geral com as práticas pedagógicas utilizadas, os demais 12,5% dos respondentes conhecem somente algumas metodologias.
- **Políticas de ensino e a prática docente:** A grande maioria das docentes (75%) avalia que as políticas de ensino exercem uma

influência relevante e frequente sobre suas decisões pedagógicas, evidenciando sua presença constante no cotidiano escolar. Além disso, 25% das respondentes percebem essas políticas como elementos decisivos e fundamentais para a orientação de sua prática, o que reforça a centralidade das diretrizes educacionais na atuação docente.

- **PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de pesquisa, ensino e extensão:** A maioria das respondentes (62,5%) percebe um alinhamento parcial entre o PDI e o PPI, indicando que embora existam esforços de articulação, há disparidades no desenvolvimento das áreas de pesquisa, ensino e extensão. Um quarto das participantes (25%) declarou não ter condições de opinar sobre essa questão, o que pode sinalizar a necessidade de maior disseminação e clareza desses documentos institucionais. Apenas 12,5% apontaram divergências notáveis, sugerindo que os desalinhamentos mais críticos não são predominantes na percepção geral.
- **Currículo:** A maioria das docentes (62,5%) avalia que o currículo do curso proporciona plenamente o desenvolvimento dos desempenhos previstos no perfil de competência, o que aponta para uma percepção positiva quanto à estrutura e conteúdo das disciplinas. No entanto, 37,5% registram lacunas parciais, indicando áreas que podem ser aprimoradas para garantir a formação integral dos discentes.
- **Suporte pedagógico para Planos de ensino/Termos de referência:** Metade das respondentes (50%) avalia que o suporte pedagógico oferecido pela ESPSC é apenas parcial, com limitações que podem impactar o processo de elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino. Por outro lado, 37,5% consideram que o suporte é completo e eficiente, o que evidencia uma avaliação positiva por uma parte significativa das docentes. Ainda assim, 12,5% não se sentem aptas a

opinar sobre o tema, o que pode indicar desconhecimento ou falta de envolvimento direto com esse processo.

- **Construção dos Planos de ensino/Termos de referência:** 62,5% considera que os planos de ensino e termos de referência são construídos de forma totalmente contextualizada e interdisciplinar, indicando uma percepção positiva e alinhada com práticas pedagógicas integradas e contextualizadas. Um quarto das respondentes (25%) aponta que esses planos são apenas parcialmente contextualizados, sugerindo que ainda há espaço para aprimorar a integração interdisciplinar e o contexto aplicado. Uma pequena parcela (12,5%) não tem opinião formada sobre o tema, o que pode refletir falta de conhecimento ou envolvimento direto com a elaboração desses documentos.
- **Espaço para o debate dos planos de ensino/termos de referência e dos módulos:** 87,5% das respondentes acreditam que a ESPSC proporciona espaço para debate dos planos de ensino/termos de referência e módulos, sendo que 50% consideram que esse espaço ocorre de forma ampla e adequada.
- **Os conteúdos e programas dos módulos dos cursos:** A grande maioria das docentes (75%) consideram que os conteúdos e programas dos módulos contribuem plenamente para a formação profissional e pessoal dos discentes, o que indica uma percepção majoritariamente positiva quanto à adequação curricular às demandas formativas. Por outro lado, 25% identificam contribuições parciais, apontando a existência de algumas lacunas que ainda precisam ser superadas.
- **Os encontros teórico-práticos dos cursos:** 87,5% das participantes consideram os encontros efetivos e interativos, sendo que 50%

apontam alguma limitação na efetividade, apesar da plena interatividade. Já 37,5% os percebem como totalmente efetivos para o desenvolvimento do desempenho dos discentes.

- **Práticas pedagógicas alinhadas ao PPI e PDI:** A maioria das respondentes (62,5%) reconhece que as práticas pedagógicas estão em sua maioria alinhadas ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e ao PDI, mas indicam que ainda existem áreas que necessitam de melhorias, evidenciando um processo de alinhamento em desenvolvimento, porém não totalmente consolidado. Sendo que 37,5% avaliam que o alinhamento é pleno, indicando que uma parcela significativa percebe coerência total entre as práticas pedagógicas e os documentos institucionais. Essa combinação sugere um cenário onde o alinhamento é positivo, mas com espaço para aperfeiçoamento.
- **A interprofissionalidade, a inovação didático-pedagógica e o uso de novas tecnologias:** Neste quesito apenas sete docentes responderam e, a maioria delas (71,4%) afirma que a interprofissionalidade, a inovação didático-pedagógica e o uso de novas tecnologias estão plenamente presentes nos cursos, demonstrando um cenário positivo quanto à adoção de práticas pedagógicas contemporâneas. No entanto, 28,6% ainda percebem limitações parciais, indicando que, apesar dos avanços, existem áreas que podem ser aprimoradas para assegurar maior consistência na integração desses elementos em todos os componentes curriculares.
- **Perfil do egresso:** A análise revela que 75% dos respondentes acreditam que os currículos e programas de estudos dos cursos atendem plenamente ao perfil do egresso, demonstrando alinhamento entre a proposta curricular e os objetivos formativos esperados. Por outro lado, 25% dos participantes identificam algumas lacunas, o que

sinaliza a necessidade de revisões pontuais para garantir que todos os cursos estejam efetivamente promovendo o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso.

- **Espaços para que o docente atenda às necessidades do discente:** Metade das respondentes (50%) percebe que a ESPSC disponibiliza plenamente os espaços necessários para que o docente atenda às necessidades do discente, o que indica uma infraestrutura considerada adequada para o suporte ao ensino-aprendizagem. Entretanto, 37,5% apontam que essa disponibilidade é parcial e ocorre com algumas restrições, sinalizando possíveis limitações ou dificuldades de acesso aos espaços necessários. Uma pequena parcela (12,5%) não soube opinar, o que pode refletir desconhecimento ou pouca experiência prática com essa questão. No geral, a percepção é positiva, mas evidencia-se a necessidade de melhorias para atender plenamente a todos os docentes.
- **Proposta de avaliação do curso para os módulos e para o desenvolvimento de desempenhos do perfil de competência do discente:** A grande maioria das respondentes (75%) considera que a proposta de avaliação do curso é parcialmente adequada aos módulos e ao desenvolvimento do perfil de competências do discente, sinalizando a existência de limitações na concepção ou na implementação da avaliação. Apenas uma respondente a considera totalmente adequada, enquanto outra se declarou sem condições de opinar.
- **Os processos formativos da ESPSC promovem a integração ensino-serviço-comunidade:** 75% das respondentes reconhecem que os processos formativos da ESPSC promovem plenamente a integração entre ensino, serviço e comunidade, o que demonstra um

forte alinhamento com os princípios da formação em saúde orientada pelas diretrizes da educação interprofissional e pela atuação no território. Esse dado evidencia que a articulação entre os componentes curriculares, as práticas de campo e as necessidades reais dos serviços e da população tem sido efetiva na maioria dos contextos avaliados. Por outro lado, 25% das participantes apontam que essa integração ocorre apenas parcialmente, indicando a existência de limitações pontuais que merecem atenção.

- **Núcleo de Pesquisas e Revista de Saúde Pública da ESPSC:** A maioria das participantes já teve algum nível de contato com o Núcleo de Pesquisas da ESPSC ou com a Revista de Saúde Pública de Santa Catarina (RSPSC). 62,5% das respondentes relataram ter participado de atividades, ainda que de forma pontual ou limitada, o que sugere um interesse crescente, mas ainda incipiente, na inserção em espaços de produção e divulgação científica dentro da instituição. Apenas 12,5% destacaram uma experiência muito positiva e participativa, apontando a existência de iniciativas com alto potencial formativo e engajamento. Por outro lado, 25% das respondentes afirmaram nunca ter participado ou não estarem familiarizados com o Núcleo de Pesquisa ou com a RSPSC, o que evidencia a necessidade de ampliar a divulgação e o acesso às oportunidades de envolvimento com a pesquisa e a produção científica.
- **Condições e incentivo para desenvolvimento de pesquisa:** Os dados indicam que há uma percepção crítica quanto às condições e aos incentivos oferecidos para o desenvolvimento de pesquisas na ESPSC. A grande maioria das respondentes (75%) considera que essas condições existem de maneira parcial ou insuficiente, sinalizando limitações estruturais ou institucionais que dificultam o pleno engajamento em atividades de pesquisa. Além disso, 25% das respondentes afirmaram não saber opinar, o que pode revelar um

distanciamento em relação às ações de pesquisa, indicando falhas na comunicação institucional ou pouca inserção dos discentes e nas iniciativas existentes.

- **Produções científicas e a contribuição para o desenvolvimento local/regional:** Metade das respondentes (50%) avalia que as produções científicas desenvolvidas pelos cursos da ESPSC contribuem significativamente para o desenvolvimento local e regional, indicando um reconhecimento do impacto positivo dessas atividades no contexto da comunidade. Um quarto das participantes (25%) reconhece contribuições parciais, sugerindo que os impactos existem, mas podem ser mais limitados ou segmentados. Outro quarto (25%) não tem opinião formada sobre o tema, o que pode refletir falta de familiaridade com as produções científicas ou seus efeitos no desenvolvimento local/regional.
- **Práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores:** 50% reconhece que existem políticas e práticas apenas parcialmente ou de maneira insuficiente, o que revela a presença de ações pontuais, mas sem consolidação sistêmica ou abrangente. 12,5% afirmou que existem políticas e práticas bem definidas e implementadas, enquanto outros 12,5% declararam que essas políticas não existem, apontando para uma heterogeneidade nas experiências e percepções entre os envolvidos. Além disso, 12,5% das respondentes afirmaram não saber opinar, o que pode refletir desconhecimento sobre as diretrizes e iniciativas institucionais na área da pesquisa, o que por si só já representa um desafio a ser enfrentado.
- **Projetos de Extensão e/ou ações sociais:** Os dados revelam que a maioria das respondentes (75%) conhece os projetos de extensão e/ou ações sociais da ESPSC de forma superficial ou possui apenas um envolvimento limitado. Dessas, 37,5% declararam conhecer superficialmente e sem envolvimento, enquanto outros 25% conhecem

com algum nível de participação, mas de forma restrita.

- **Projetos de Extensão e intervenção social alinhados ao PDI:** A maioria das respondentes (62,5%) não soube opinar sobre o alinhamento dos Projetos de Extensão e intervenção social à concepção presente no PDI, o que pode indicar falta de conhecimento ou envolvimento direto com esses projetos. Entre aquelas que opinaram, 25% identificam um alinhamento parcial, mas com algumas divergências, apontando para a necessidade de ajustes para maior coerência com o PDI. Apenas 12,5% percebem um alinhamento total, sugerindo que esse aspecto ainda não está plenamente consolidado na percepção da maioria.
- **Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação:** A grande maioria, 75% das respondentes, afirmam que essas políticas existem plenamente, o que demonstra reconhecimento de uma estrutura consolidada e direcionada ao fortalecimento da formação em nível de pós-graduação. Esse dado sugere que há clareza quanto às diretrizes e estratégias institucionais voltadas à continuidade e ao aprimoramento da formação profissional no campo da saúde. Por outro lado, 12,5% dos participantes indicam que essas políticas existem apenas parcialmente, com algumas limitações e 12,5% afirmam não ter elementos suficientes para opinar, o que pode refletir desconhecimento institucional ou baixa exposição a essas iniciativas.
- **Políticas de melhoria da qualidade da pós-graduação:** 37,5% considera que existem políticas bem definidas e implementadas, o que demonstra reconhecimento de esforços institucionais voltados à qualificação contínua dos programas, como revisão curricular, estímulo à produção científica, avaliação docente e acompanhamento de egressos. Por outro lado, 37,5% dos participantes apontam que tais políticas existem, mas estão parcialmente implementadas. Ainda, 25%

das respondentes afirmaram não saber opinar.

- **Políticas de incentivo para a formação do docente para os cursos:** 50% reconhecem a existência de políticas de incentivo para a formação do docente, mas com limitações, indicando que, embora haja algum suporte institucional, ele ainda não é completamente satisfatório ou eficaz. Apenas 12,5% consideram que as políticas são claras e eficazes, demonstrando uma visão positiva, mas restrita. Outros 12,5% avalia que as políticas são insuficientes, refletindo insatisfação com o suporte oferecido. Além disso, 25% das respondentes não souberam opinar, o que pode apontar para falta de conhecimento ou contato direto com essas políticas. O cenário indica a necessidade de fortalecimento e melhor comunicação das políticas de incentivo para a formação docente.
- **Crescimento profissional na participação da pós-graduação da ESPSC:** Metade das respondentes (50%) considera essa experiência extremamente relevante, destacando o papel fundamental da atuação docente na pós-graduação como um importante vetor para o desenvolvimento de competências, consolidação de saberes e ampliação de oportunidades acadêmicas e profissionais. Por outro lado, as demais 50% avaliam que ser docente na pós-graduação é relevante, mas não determinante para o crescimento profissional.
- **Desempenho da Coordenação/Referência focal de seu curso:** A avaliação das participantes sobre o desempenho da Coordenação ou Referência focal do curso é predominantemente positiva, com 87,5% das respondentes qualificando o desempenho como excelente e destacando sua contribuição significativa para o curso. Esse dado demonstra a confiança e o reconhecimento dos docentes no papel da coordenação como agente facilitador do processo formativo, gestor das atividades acadêmicas e articulador das demandas dos discentes e docentes. Apenas 12,5% das respondentes indicaram que o

desempenho é bom, mas que apresenta espaço para melhorias, o que aponta para pequenas oportunidades de aperfeiçoamento na atuação da coordenação, seja em termos de comunicação, suporte administrativo ou mediação de conflitos.

Em relação à Dimensão 2, se constata um cenário positivo em relação à metodologia, **o currículo, a gestão e a integração com a comunidade**, pois são aspectos percebidos de forma sólida e favorável pela maioria. Com destaque para **100%** de conhecimento das docentes em relação às metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas na ESPSC.

Embora as docentes conheçam as metodologias e políticas de ensino da ESPSC, há necessidade de melhorar a disseminação e integração do PDI e do PPI, pois metade das docentes conhece razoavelmente o PPI. Além disso, apesar da avaliação satisfatória do currículo, uma parcela aponta lacunas que precisam ser revistas para garantir uma formação mais completa.

O suporte pedagógico é apontado por metade das respondentes que pode ser melhorado, indicando a necessidade de fortalecer e padronizar esse apoio, principalmente na elaboração dos planos de ensino.

No âmbito da pesquisa e extensão, as condições e incentivos oferecidos são considerados parciais ou insuficientes, o que compromete o engajamento dos docentes e discentes nessas atividades. Além disso, muitas desconhecem ou participam pouco dos projetos de extensão, apontando para uma falha na divulgação e integração dessas ações com a formação acadêmica.

Essa percepção evidencia a necessidade de fortalecer a articulação entre extensão e formação, promovendo maior inserção das participantes em atividades voltadas à transformação social e ao compromisso com os territórios. Ademais, 25% das respondentes afirmaram não conhecer essas atividades, o que reforça um desafio de comunicação institucional e visibilidade das ações de extensão, que deveriam ser um dos pilares da formação na área da saúde. Esses resultados sugerem que o tema merece maior divulgação e integração institucional para

melhorar a compreensão e o alinhamento dos projetos de extensão ao PDI.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Essa dimensão apresenta as práticas de responsabilidade social da ESPSC, com foco em inclusão, acessibilidade e interação com a sociedade.

- **Políticas de inclusão social e cidadania:** 37,5% das participantes avaliam que essas políticas existem, porém apresentam limitações, indicando que, embora haja iniciativas institucionais nesse sentido, elas ainda não atingem plenamente seus objetivos ou necessitam de aprimoramento para garantir maior abrangência e efetividade. Por outro lado, 25% das respondentes reconhecem que existem políticas bem definidas e implementadas, o que demonstra avanços e o compromisso da instituição em promover a inclusão e a cidadania como valores centrais. No entanto, 25% das participantes afirmaram não saber opinar e 12,5% consideram as políticas existentes insuficientes, o que pode indicar falta de comunicação, engajamento ou mesmo a necessidade de expansão dessas ações.
- **Melhoria na inclusão de pessoas Neurodivergentes:** Como a grande maioria das respondentes (87,5%) indicou a opção “Todas as anteriores”, demonstra um consenso claro sobre a necessidade de uma abordagem multifacetada para melhorar a inclusão de pessoas neurodivergentes no ambiente escolar da ESPSC. Além disso, a menção isolada à necessidade de educação e conscientização (12,5%) reforça que a sensibilização da comunidade acadêmica é um passo fundamental para a construção de uma cultura inclusiva, capaz de respeitar e valorizar a diversidade neurocognitiva.
- **Políticas de ações afirmativas nos editais:** A grande maioria (75%) considera essas políticas eficazes na promoção da equidade.

- **Recursos de acessibilidade:** 62,5% das respondentes afirmam que esses recursos existem, porém são oferecidos de forma insuficiente ou com limitações e 37,5% não souberam opinar.
- **Interação da Escola com a sociedade civil**: A maioria (62,5%) reconhece que a interação da ESPSC com organizações da sociedade civil ocorre, porém com algumas limitações e 12,5% avaliam que essa interação é plena e efetiva. Além disso, 12,5% indicaram que a interação acontece de forma insuficiente e 12,5% declararam que não há interação entre a instituição e esses atores sociais.

A ESPSC demonstra compromisso com políticas de inclusão social e cidadania, mas metade das respondentes aponta limitações nessas ações, e uma parcela significativa desconhece ou considera insuficiente sua efetividade, indicando necessidade de melhor comunicação e ampliação das iniciativas. A inclusão de pessoas neurodivergentes é vista como um desafio que requer múltiplas estratégias, especialmente maior conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica.

Há um reconhecimento consistente da instituição quanto ao compromisso com a diversidade e a justiça social na seleção de novos discentes, buscando ampliar o acesso de grupos historicamente vulnerabilizados. As políticas afirmativas nos editais são reconhecidas como eficazes na promoção da equidade.

A interação da ESPSC com a sociedade civil ocorre, com limitações, esse cenário aponta a necessidade de fortalecer vínculos institucionais e ampliar o diálogo, com vistas a ampliar o impacto social e contribuir para a redução das desigualdades. Embora haja esforços para garantir acessibilidade, ainda há desafios significativos para atender plenamente às necessidades de todos os usuários e há falta de informação sobre eles por parte da comunidade acadêmica.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta dimensão avalia a eficácia da comunicação da ESPSC com a sociedade, incluindo canais de comunicação, qualidade das informações e divulgação dos cursos de pós-graduação.

- **Canais de comunicação:** A avaliação dos canais de comunicação da ESPSC mostra 62,5% das respondentes consideram que a comunicação é razoável, mas apresenta algumas falhas. Isso indica que, embora exista uma estrutura de comunicação institucional, há dificuldades na fluidez, clareza ou abrangência das informações transmitidas aos discentes, docentes e demais trabalhadores. Além disso, 12,5% das respondentes qualificam a comunicação como clara e eficaz. Por outro lado, 12,5% a consideram insuficiente, o que reforça a necessidade de melhorias substanciais para alcançar uma comunicação mais eficiente e inclusiva. Por fim, 12,5% das respondentes declararam não saber opinar.
- **Qualidade das informações:** 25% das respondentes afirmam que as informações atendem plenamente às suas expectativas, enquanto 37,5% consideram que atendem, mas poderiam ser melhoradas. Outros 37,5% indicam que as informações atendem às expectativas.
- **Divulgação dos cursos de pós-graduação promovidos pela ESPSC:** 62,5% das respondentes consideram que a divulgação é razoável, mas poderia ser melhorada. Apenas 12,5% das respondentes consideraram a divulgação ampla e eficaz; o mesmo percentual avaliou-a como insuficiente, enquanto outros 12,5% não souberam opinar.

A comunicação da ESPSC com a sociedade é avaliada como razoável, mas ainda apresenta falhas, segundo 62,5% das respondentes. Embora exista uma

estrutura de comunicação, há problemas na clareza, fluidez e alcance das informações, o que compromete a eficácia da comunicação institucional. Uma pequena parcela considera a comunicação clara e eficaz.

A divulgação dos cursos de pós-graduação é considerada razoável, mas poderia ser melhorada. Isso indica a necessidade de novas estratégias para ampliar o conhecimento e o interesse sobre a oferta acadêmica da ESPSC.

Esse resultado indica que, embora haja esforços para divulgar os cursos, eles ainda não alcançam o potencial desejado em termos de abrangência, efetividade ou estratégia de comunicação, reforçando a necessidade de ações mais robustas para ampliar o alcance e o impacto das informações sobre a oferta de cursos.

DIMENSÃO 5: POLÍTICA DE PESSOAL

A Dimensão 5 trata das políticas e práticas institucionais voltadas ao corpo docente, abrangendo aspectos como desenvolvimento profissional, reconhecimento e condições de trabalho.

- **Desenvolvimento pessoal e profissional:** 37,5% das respondentes afirmam que a instituição oportuniza amplas condições, evidenciando reconhecimento das iniciativas e do ambiente formativo proporcionado. No entanto, 50% consideram que essas condições existem, mas com algumas limitações.
- **Satisfação do corpo docente e de reconhecimento profissional da ESPSC:** 50% declararam não ter conhecimento sobre esses mecanismos. Por outro lado, 25% consideram esses mecanismos eficazes e satisfatórios e 25% os avaliam como muito eficazes.
- **Grau de satisfação em fazer parte do corpo docente:** A maioria das respondentes (62,5%) está muito satisfeita em fazer parte do corpo docente da ESPSC e 37,5% se mostram satisfeitas, porém

reconhecem que existem áreas que precisam de melhorias.

As políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes são reconhecidas, porém com limitações significativas, apontadas por metade das respondentes. Ainda há barreiras que podem restringir o pleno desenvolvimento dos profissionais.

Quanto à satisfação e reconhecimento profissional, a maioria das docentes não têm conhecimento claro sobre os mecanismos existentes, revelando uma falha importante na comunicação institucional. Entre os que conhecem esses mecanismos, a percepção é positiva, indicando que, quando bem divulgados, as iniciativas são valorizadas. Todos os profissionais encontram-se satisfeitos em integrar o corpo docente da ESPSC.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Esta dimensão aborda a percepção dos docentes sobre a imagem interna da ESPSC e seu grau de satisfação com os cursos oferecidos, fornecendo informações importantes sobre a organização e gestão da instituição.

- **Imagem interna da ESPSC:** 50% das respondentes avaliam a imagem como positiva e bem percebida, o que evidencia uma valorização da identidade institucional e dos princípios que orientam sua atuação. Contudo, 37,5% consideram a imagem razoável, indicando que, embora reconheçam aspectos positivos, percebem espaço para melhorias. 12,5% descreve a imagem como neutra, com pontos fortes e fracos.
- **Modelo de gestão da ESPSC:** 100% afirmam que o modelo de gestão da ESPSC favorece a formação de cidadãos éticos e socialmente responsáveis, sendo que 62,5% consideram que esse favorecimento

existe, mas com algumas limitações.

- **Políticas públicas de saúde, de ciência, tecnologia, inovação, e de educação permanente:** 37,5% consideram que a política de cooperação da ESPSC fortalece significativamente as políticas públicas de saúde, ciência, tecnologia, inovação e educação permanente, reconhecendo o papel ativo da instituição no diálogo com os sistemas e políticas públicas. Entretanto, 37,5% avaliam que essa cooperação existe, mas poderia ser mais efetiva. 12,5% afirmam que a política é pouco efetiva e 12,5% não souberam opinar.
- **Gestão participativa:** 37,5% das respondentes afirmam que essa cultura está plenamente consolidada, demonstrando confiança nos processos de governança e na participação efetiva da comunidade acadêmica nas decisões institucionais. Entretanto, 25% reconhecem a existência da gestão participativa, mas com algumas limitações. Outro grupo, 25% das respondentes, considera que a gestão participativa está pouco consolidada e 12,5% declara não saber opinar, o que evidencia áreas para fortalecimento.
- **Integração entre os núcleos da ESPSC:** 37,5% reconhece que há integração, mas com algumas limitações, outros 37,5% classificam a integração como insuficiente. Além disso, a presença de respostas (25%) que indicam desconhecimento (“não sei opinar”) pode refletir falta de clareza ou visibilidade sobre as ações intersetoriais.

A percepção sobre a imagem interna da ESPSC é majoritariamente positiva, podendo haver melhorias. Foram identificadas oportunidades de melhoria na efetividade da cooperação com políticas públicas de saúde, ciência e educação, como ampliação das parcerias estratégicas, maior articulação interinstitucional e visibilidade das ações colaborativas e, na comunicação interna.

A gestão participativa, apesar de consolidada para muitas, ainda precisa ser fortalecida para garantir maior representatividade e engajamento da comunidade

acadêmica, apontando para desafios em sua plena implementação, que podem envolver comunicação interna, representatividade ou efetividade das instâncias participativas.

As respostas apontam para uma percepção de que a integração entre os núcleos da ESPSC ainda enfrenta desafios significativos, indicando que a comunicação e a colaboração entre setores não são totalmente consolidadas.

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Esta dimensão avalia as condições físicas e operacionais da ESPSC, incluindo espaços de aprendizagem, mobiliário, equipamentos, acessibilidade, limpeza, sistema acadêmico e o atendimento prestado pelos setores administrativos.

- **Secretaria Acadêmica:** 25% das respondentes consideram as informações plenamente satisfatórias, 37,5% avaliam as informações como satisfatórias, mas com espaço para melhorias, 12,5% consideram parcialmente satisfatório e 25% consideram as informações insatisfatórias, relatando dificuldades.
- **Espaço físico, mobiliário e acervo da biblioteca:** 37,5 % afirmam que o espaço, o mobiliário e o acervo atendem plenamente às suas necessidades, refletindo uma infraestrutura adequada para o apoio acadêmico e às atividades de estudo e pesquisa. No entanto, outros 37,5% reconhecem que esses aspectos atendem às necessidades, mas com algumas restrições e 12,5% considera que os recursos são insuficientes.
- **Corpo técnico-administrativo da ESPSC:** 62,5% das respondentes consideram que o atendimento é plenamente resolutivo, 25% indicam que o atendimento poderia ser mais ágil, sugerindo a existência de oportunidades para aprimorar a eficiência nos processos de

atendimento. 12,5% avaliam o atendimento como insuficiente.

- **Espaço físico e mobiliário das salas:** 37,5% consideram que atendem plenamente, 50% consideram que atendem, com algumas limitações, o que indica uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades docentes e aprendizado dos discentes. E 12,5% não souberam opinar.
- **Condições de acesso para pessoas com deficiência (PcDs):** As respostas indicam uma percepção mista quanto às condições de acessibilidade para PcDs na ESPSC. 12,5% dos respondentes avaliam que as condições de acesso são plenamente adequadas, mostrando que há exemplos positivos de infraestrutura inclusiva. No entanto, 37,5% reconhecem que as condições existem, mas apresentam algumas limitações. 12,5% consideram que as condições são insuficientes, o que evidencia a necessidade de aprimorar a acessibilidade. Um percentual relevante, 37,5%, não soube opinar.
- **Equipamentos e materiais didáticos (data show, computador, TV e outros):** 25% dos respondentes afirmam que os recursos atendem plenamente e são adequados, o que demonstra que os equipamentos e materiais didáticos estão alinhados às necessidades acadêmicas. 50% considera que os equipamentos atendem, mas poderiam ser mais atualizados. Além disso, 12,5% avaliam os equipamentos como insuficientes para o desenvolvimento dos cursos. O mesmo percentual de 12,5% não soube opinar.
- **Salas virtuais** (ambiente virtual de aprendizagem**,** as salas da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP))**:** 62,5% afirmam que as salas virtuais atendem plenamente às suas necessidades, indicando uma boa infraestrutura e adequação tecnológica. 25% reconhecem que atendem, mas com algumas limitações, o que sugere pontos a serem aprimorados. Um percentual menor (12,5%) considera que as salas virtuais são insuficientes, revelando que ainda existem desafios para

garantir a plena funcionalidade e a satisfação de todos os usuários.

- **Instalações sanitárias e limpeza:** 12,5% dos respondentes consideram esses serviços plenamente suficientes e adequados. 50% acreditam que as instalações e os serviços poderiam ser melhorados. 12,5% avaliam os serviços como insuficientes, destacando áreas que requerem atenção prioritária para garantir condições adequadas ao ambiente acadêmico. 25% não soube opinar.
- **Sistema de Gestão Acadêmica:** 25% dos respondentes afirmam que o sistema atende plenamente às suas necessidades, indicando que a plataforma é funcional e adequada. A maioria das participantes (62,5%) considera que o sistema poderia ser mais eficiente, sinalizando que algumas questões ainda necessitam de aprimoramento para melhor atender às demandas acadêmicas e 12,5% classificam o sistema como insuficiente.

A ESPSC demonstra um cenário positivo em suas condições físicas e operacionais, com destaque para a elevada satisfação com o corpo técnico-administrativo (62,5%) e a eficiência das salas virtuais (62,5%). Há também uma boa estrutura em relação ao espaço físico, mobiliário e biblioteca.

Contudo, a pesquisa aponta oportunidades claras de melhoria, principalmente na Secretaria Acadêmica, onde 25% das usuárias relatam dificuldades com as informações prestadas. Outras áreas com potencial de aprimoramento incluem a modernização de equipamentos (50% sugerem atualização), a otimização das instalações sanitárias e limpeza (50% indicam melhorias) e a maior eficiência do Sistema de Gestão Acadêmica (62,5%). Quanto à acessibilidade para PcDs as percepções fragmentadas indicam que, embora haja pontos positivos, ainda há um caminho a percorrer para garantir que a ESPSC seja plenamente inclusiva. Sendo então fundamental focar em melhorias contínuas neste quesito para promover um ambiente acolhedor para todos.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO 

Esta dimensão trata do conhecimento e da participação dos docentes nos processos de planejamento institucional e avaliação interna, com destaque para o papel da CPA.

- **Conhecimento da CPA:** 37,5%, conhece plenamente as funções e atividades da CPA, o que demonstra uma boa disseminação das informações entre parte do corpo docente. Entretanto, 37,5% afirmam conhecer apenas parcialmente a CPA, o que aponta para a necessidade de fortalecer a comunicação e o engajamento para ampliar a compreensão sobre o papel e importância da comissão. Por outro lado, 12,5% não conhecem a CPA, e 12,5% não soube opinar, indicando que uma parcela ainda está distante do conhecimento sobre essa instância fundamental para os processos avaliativos institucionais.
- **Planejamento da ESPSC:** Nesta questão houveram sete respondentes, dos quais 71,4% reconhece que o planejamento da ESPSC incorpora ações para a melhoria contínua de forma plena, evidenciando um compromisso institucional com o aprimoramento constante dos processos e serviços oferecidos. 14,3% acredita que essas ações poderiam ser implementadas de forma mais eficiente e as demais 14,3% não souberam opinar.
- **Monitoramento e acompanhamento:** 50% considera que os espaços de monitoramento e acompanhamento das ações e atividades desenvolvidas nos cursos em que atuam são plenamente suficientes e adequados, o que demonstra uma avaliação positiva sobre a estrutura e os processos institucionais voltados ao acompanhamento docente e acadêmico. Entretanto, 37,5% avaliam que esses espaços poderiam ser melhorados e 12,5% não soube opinar.

Há bom conhecimento das docentes sobre a CPA, mas é necessário fortalecer a comunicação para ampliar esse entendimento. O planejamento institucional é amplamente reconhecido e comprometido com a melhoria contínua, embora haja espaço para otimizar sua execução. Os processos de monitoramento e acompanhamento são considerados adequados pela maioria, mas ainda podem ser aprimorados.

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS EGRESSOS

Esta dimensão contempla as ações e iniciativas da ESPSC voltadas ao acolhimento, permanência e apoio ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes, incluindo projetos, oficinas, eventos e incentivos financeiros.

- **Ações e políticas voltadas para o acompanhamento dos egressos:** As respostas indicam que a percepção sobre as ações e políticas voltadas para o acompanhamento dos egressos é majoritariamente crítica. Nenhuma respondente classificou essas ações como plenamente efetivas. Um grupo, 37,5%, considera que as políticas poderiam ser mais eficientes, 25% avaliam que as ações são inadequadas, enquanto 12,5% as consideram insuficientes e, por fim, 25% não souberam opinar.

As políticas de acompanhamento dos egressos são majoritariamente avaliadas de forma crítica, com destaque para a insatisfação quanto à eficácia e alcance dessas ações. Nenhuma respondente as considera plenamente eficazes, evidenciando fragilidades que comprometem o suporte e o vínculo da instituição com seus ex-discentes. Também há falta de conhecimento sobre essas políticas por parte da comunidade.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Dimensão 10 trata de aspectos administrativos e financeiros.

- **Incentivo financeiro interno para docentes:** 50% acredita que esses incentivos poderiam ser melhorados, apontando para a necessidade de ajustes para garantir maior eficácia e impacto. Além disso, 25% avaliam as iniciativas como inadequadas, reforçando a percepção de que osrecursos financeiros atualmente disponíveis não atendem plenamente às demandas dos docentes e à sustentabilidade dos cursos. Por fim, 25% não souberam opinar.

Esses dados indicam a necessidade de revisão e potencial ampliação das políticas de incentivo financeiro, visando fortalecer o corpo docente e garantir a continuidade e qualidade dos cursos.

SEGMENTO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO



3.2 SEGMENTO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A avaliação conduzida pela CPA no exercício de 2024 contou com a participação de 51 servidores técnico-administrativos. Este contingente corresponde aos respondentes de um universo de 63 servidores que preenchiam os critérios de elegibilidade definidos na metodologia. Abaixo, são apresentadas as principais características dos respondentes:

3.2.1 Perfil dos Respondentes

- **Sede:** A maior parte dos participantes está lotada na sede de São José (60,8%), enquanto 39,2% trabalham em Florianópolis.
- **Gênero:** A predominância de gênero entre os respondentes é feminina, com 80,4% se identificando como mulheres e 19,6% como homens.
- **Idade:** A faixa etária predominante é de 36 a 55 anos, representando 72,6% dos respondentes, destacando uma equipe com uma experiência consolidada.
- **Raça/Cor:** A maior parte dos participantes se autodeclara branca (82,4%), seguida por 9,8% que se identificam como negros.
- **Deficiência:** A maioria dos participantes não possui deficiência (82,4%), mas 15,7% mencionaram ter alguma deficiência. As deficiências mais comuns relatadas são visuais e físicas.
- **Neurodivergência:** Embora a maioria não tenha sido diagnosticada com nenhuma condição neurodivergente (89,8%), 14,6% dos participantes consideram a possibilidade de serem neurodivergentes e 8,2% são diagnosticados.
- **Inclusão de Pessoas Neurodivergentes:** Quando questionados sobre como melhorar a inclusão de pessoas neurodivergentes no ambiente escolar, 79,2% dos respondentes apoiaram a abordagem multifacetada, sugerindo um forte consenso sobre a importância de

ações integradas para garantir a inclusão.

- **Formação:** dos técnicos respondentes, 23,5% tem nível superior, 43,1% possuem especialização,17,6% mestrado e 23,5% Doutorado o que demonstra um alto nível de qualificação entre os servidores.
- **Vínculo com a ESPSC:** A pesquisa revelou que 48% dos respondentes são servidores efetivos e 52% são temporários.
- **Tempo de Serviço Público:** 50% dos participantes possuem entre 11 e 20 anos de serviço público, o que indica uma equipe experiente e com sólida trajetória no setor público.
- **Tempo de Serviço na ESPSC:** Dos respondentes, 45,1% possui até 2 anos de serviço na ESPSC, indicando uma força de trabalho relativamente nova na instituição.

Os dados obtidos indicam que a ESPSC possui uma equipe técnica-administrativa qualificada, com predominância de mulheres, profissionais na faixa etária de 36 a 55 anos e com uma experiência consolidada no serviço público. No entanto, a presença significativa de servidores temporários (52%) e a alta proporção de funcionários com menos de 2 anos de serviço na ESPSC (45,1%) indicam desafios relacionados à falta de estabilidade e à experiência institucional, o que pode impactar a continuidade e o desenvolvimento das atividades.

Além disso, existe um forte consenso entre os respondentes sobre a importância da inclusão de pessoas neurodivergentes, sugerindo que a instituição reconheça a necessidade de ações mais integradas e eficazes para promover a inclusão. A combinação desses fatores revela a necessidade de um maior investimento em estabilidade e experiência dentro da equipe, buscando um equilíbrio que favoreça o crescimento e o fortalecimento da instituição a longo prazo.

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PDI

A análise dos dados sobre o conhecimento institucional revela importantes aspectos sobre a familiaridade e a aplicação das diretrizes estratégicas da instituição.

- **Missão e Visão:** A maioria dos respondentes (47,1%) conhece e aplica a missão e visão da ESPSC de forma consistente, com 23,5% aplicando na maioria das vezes, indicando bom alinhamento com os objetivos da instituição.
- **PDI:** A maioria dos membros (38%) tem conhecimento moderado do PDI da ESPSC, seguido por 24% alinhados às diretrizes e 24% com pouco conhecimento, enquanto 10% conhecem plenamente o PDI.
- **Organograma da ESPSC:** A expressiva maioria (92,1%) conhece o organograma da ESPSC, o que reflete uma boa compreensão da estrutura organizacional.

Os dados mostram que, embora haja um nível razoável de conhecimento sobre a missão, visão, PDI e organograma, ainda existem lacunas que podem ser trabalhadas. Investir em qualificação, comunicação interna e ações de engajamento pode fortalecer o alinhamento estratégico e a cultura institucional. A alta taxa de conhecimento do organograma indica uma boa estrutura de comunicação interna, mas ainda há espaço para aprimorar a compreensão plena da estrutura organizacional.

A distribuição sugere uma necessidade de fortalecer a disseminação e a aplicação das diretrizes do PDI, uma vez que quase metade dos respondentes tem conhecimento limitado ou raramente utiliza o plano.

Esses dados indicam que a maioria dos colaboradores possuem um bom entendimento das diretrizes, porém um percentual significativo ainda carece de familiaridade e aplicação, o que pode impactar a coerência das ações

institucionais.

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nesta dimensão, buscou-se entender o nível de conhecimento dos respondentes sobre as principais iniciativas e atividades da ESPSC relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A seguir, são apresentados os resultados e a análise referente a esses aspectos.

- **Conhecimento sobre cursos:** 51% dos respondentes afirmam conhecer a maioria dos cursos da ESPSC; 35,3% conhecem a maioria dos cursos, enquanto 11,8% conhecem todos os cursos. Uma parcela minoritária 1,9% não soube opinar.
- **Metodologias de ensino:** 84,3% conhece as metodologias de ensino-aprendizagem da ESPSC, enquanto 11,8% desconhece as metodologias e 3,9% não soube opinar.
- **Núcleo de Pesquisas:** 72,6% dos respondentes conhecem o Núcleo de Pesquisa, enquanto 15,7% apenas ouviram falar. Uma parcela menor (9,8%) não conhece o Núcleo e 1,9% não souberam opinar.
- **Revista de Saúde Pública da ESPSC:** A maioria (54,9%) conhece a RSPSC. Outros 25,5% afirmam ter ouvido falar, mas não conhecem a revista e 15,7% afirmam desconhecer. Apenas 15,7% dos respondentes conhecem bem a revista. Uma pequena parcela (3,9%) não soube opinar.
- **Projetos de Extensão:** 44% dos respondentes conhecem alguns projetos de extensão da ESPSC. No entanto, há uma lacuna significativa na divulgação, já que 24% não conhecem nenhum projeto, 18% afirmam apenas ter ouvido falar, mas não conhecem e 10% não souberam opinar.

Os resultados indicam que a maioria dos respondentes tem uma boa noção da oferta acadêmica da ESPSC. Isso sugere que a instituição realiza ações de comunicação eficazes para alcançar o público interno.

Em relação às metodologias de ensino, há um bom nível de familiaridade por parte dos respondentes, embora uma pequena parcela não tenha pleno conhecimento sobre o tema.

Em relação ao Núcleo de Pesquisas da ESPSC, o resultado revela um conhecimento parcial sobre suas atividades, sugerindo que as estratégias de divulgação podem ser aprimoradas. Isso é importante para informar melhor sobre as atividades de pesquisa da instituição e aumentar seu alcance.

Quanto à RSPSC, os dados mostram que a maioria dos respondentes conhece a Revista, contudo, para 80,4% dos respondentes há espaços para aprofundamento deste conhecimento. Para isso, estratégias de comunicação mais eficazes e o engajamento com o público podem ser necessários para aumentar a familiaridade com a publicação.

A baixa participação nos projetos de extensão revela um desafio em promover maior envolvimento da comunidade acadêmica. A porcentagem de 24% que não conhece nenhum projeto e os 18% que apenas ouviram falar sugerem a necessidade de melhorar a comunicação e a visibilidade dessas iniciativas. A porcentagem de 10% que não souberam opinar, mas reforça a necessidade de expandir a divulgação dos projetos de extensão para alcançar um público maior e mais engajado.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

A análise das informações revela um cenário desafiador em relação à acessibilidade e inclusão:

- **Recursos de Acessibilidade:** Apenas 6% consideram os recursos de acessibilidade plenamente disponíveis, enquanto 56% apontam deficiências, dos quais 28% afirmam que não há recursos e 28% não souberam opinar. Além disso, 38% acreditam que os recursos são insuficientes ou apresentam limitações.
- **Utilização de Acessibilidade:** A maioria dos respondentes (45,1%) sabe da existência dos recursos de acessibilidade da ESPSC, mas nunca os utilizou, enquanto 19,6% desconhecem esses recursos, 25,5% não souberam opinar, 5,9% utilizam ocasionalmente e 3,9% utilizam frequentemente.
- **Conhecimento sobre Políticas de Inclusão:** O fato de 38% desconhecerem e 26% conhecerem apenas parcialmente, revela uma lacuna na disseminação de informações sobre inclusão, o que impacta diretamente a conscientização e a prática de ações inclusivas.
- **Interação da Escola com a Sociedade Civil:** A percepção de que 55,1% acreditam que não há interação ou não sabem opinar, somada aos 26,5% que reconhecem uma interação limitada, evidencia a necessidade de fortalecer parcerias e diálogos com a comunidade para promover a inclusão de forma mais efetiva.

O cenário revela uma baixa acessibilidade na ESPSC, com uma percepção generalizada de deficiências nos recursos e uma utilização limitada dos mesmos. Apenas 6% consideram os recursos plenamente disponíveis, enquanto 56% destacam a falta ou insuficiência de recursos. Além disso, a falta de conhecimento sobre as políticas de inclusão social e cidadania, com 38% dos respondentes desconhecendo essas políticas, aponta para uma lacuna significativa na divulgação e conscientização.

A interação da ESPSC com organizações da sociedade civil e o poder público é percebida de forma limitada por muitos, com apenas uma pequena parte acreditando que essa interação é plena. Esses dados sugerem a necessidade

urgente de melhorias na infraestrutura de acessibilidade, maior divulgação das políticas de inclusão e fortalecimento das parcerias com a sociedade civil para promover uma inclusão efetiva e melhorar a percepção da comunidade acadêmica.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A análise dos dados sobre a comunicação interna da ESPSC revela tanto pontos positivos quanto áreas com potencial de melhoria, indicando que, embora a comunicação seja considerada funcional, há oportunidades significativas para aprimorar sua eficiência e clareza.

- **Canais de comunicação:** A maioria avalia positivamente a comunicação interna, com 52,9% apontando que ela pode melhorar, enquanto uma pequena parcela a considera insatisfatória (7,8%), indicando que ainda há oportunidades de aprimoramento.
- **Qualidade das informações:** A maioria dos respondentes (60,8%) considera que a qualidade das informações prestadas pela ESPSC atende às suas expectativas, 29,4% avaliam que isso ocorre apenas em alguns aspectos, 5,9% entendem que não atende e 3,9% não souberam opinar.

A comunicação interna da ESPSC é considerada boa por mais da metade dos respondentes (52,9%), mas com espaço para melhorias. A identificação de falhas (21,6%) e a percepção de insatisfação (7,8%) indicam que ainda há oportunidades para tornar os canais mais eficientes e claros. A qualidade das informações também apresenta áreas de aprimoramento, pois embora 60,8% dos respondentes considerem que as informações atendem plenamente às suas expectativas, uma parte significativa (29,4%) vê apenas um atendimento parcial. Isso sugere que, apesar dos esforços de comunicação, a instituição pode investir na melhoria da clareza e abrangência das informações para atender de forma mais

completa as necessidades de seus técnicos-administrativos.

DIMENSÃO 5: POLÍTICA DE PESSOAL

A análise das políticas de pessoal da ESPSC revela que, embora a instituição ofereça oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, ainda há necessidade de ampliar e aprimorar essas iniciativas, com foco na divulgação e no atendimento das necessidades dos colaboradores.

- **Desenvolvimento pessoal:** 44% dos respondentes acredita que a ESPSC oferece oportunidades para o desenvolvimento pessoal, sendo que 32% consideram essas oportunidades significativas e 40% veem-nas como parciais. No entanto, 16% consideram que a ESPSC não oportuniza ou não souberam opinar.
- **Desenvolvimento profissional:** Embora 32% considerem que há oportunidades significativas, 52% sentem que o apoio é limitado. Isso evidencia a necessidade de estratégias mais claras para o crescimento de carreira.

A avaliação revela que, apesar de a ESPSC oferecer oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional, verifica-se a necessidade de ampliar e tornar mais eficazes essas iniciativas. Além disso, é recomendável otimizar os canais de comunicação e o processo de *feedback*, a fim de assegurar que os colaboradores tenham suas expectativas de crescimento e desenvolvimento devidamente atendidas.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A análise da Dimensão 6, relacionada à organização e gestão da ESPSC, revela aspectos positivos no desempenho institucional, mas também aponta áreas

que podem ser aprimoradas, especialmente no que diz respeito à percepção da imagem interna e à clareza sobre as responsabilidades dos núcleos.

- **Imagem interna da ESPSC:** 36% acreditam que a imagem da instituição é positiva e bem percebida, enquanto 58% consideram que a imagem é razoável, mas pode ser melhorada ou apresenta tanto pontos fortes quanto fracos.
- **Desempenho da coordenação:** A grande maioria dos respondentes (88%) avalia o desempenho da Coordenação como bom ou excelente, indicando um alto nível de satisfação com a liderança dos Núcleos/Eixos.
- **Grau de satisfação:** A grande maioria dos respondentes (98%) está satisfeita ou muito satisfeita em fazer parte da ESPSC, indicando um alto nível de satisfação geral com a instituição.
- **Clareza de competências e responsabilidades:** A maioria dos respondentes (80%) tem algum nível de clareza sobre as competências e responsabilidades dos núcleos da ESPSC, sendo que 22% têm clareza completa e 58% têm clareza parcial, enquanto 18% têm pouca clareza ou nenhuma clareza sobre o assunto 2% não souberam opinar.

Os resultados indicam um cenário positivo em relação à organização e gestão da ESPSC, com um forte nível de satisfação entre os colaboradores. A percepção da imagem interna da instituição é majoritariamente positiva, embora uma parcela significativa a considere razoável e com espaço para melhorias. O desempenho da coordenação é amplamente bem avaliado, demonstrando a confiança da equipe na liderança. Além disso, a satisfação geral dos respondentes em fazer parte da instituição é extremamente alta. No entanto, embora a maioria tenha alguma clareza sobre as competências e responsabilidades dos núcleos, há um pequeno grupo que ainda apresenta dificuldades em entender claramente

essas atribuições, sugerindo a necessidade de maior transparência e comunicação sobre a estrutura organizacional.

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física revela uma avaliação majoritariamente positiva das condições de trabalho na ESPSC, mas também destaca áreas que podem ser aprimoradas para melhorar ainda mais a experiência dos colaboradores.

- **Convivência interna:** 49% dizem que favorece completamente, enquanto 10,2% afirmam que favorece pouco. Isso aponta para a necessidade de melhorar o ambiente de trabalho e a colaboração entre equipes.
- **Espaço físico, mobiliário e biblioteca:** A maioria (62%) considera que o espaço físico, o mobiliário e o acervo da biblioteca atendem às suas necessidades, com 42% vendo limitações e 20% afirmando que o atendimento é pleno. Contudo, há uma pequena parcela (10%) que acredita que é insuficiente, apontando a necessidade de melhorias.
- **Infraestrutura do local de trabalho:** A grande maioria dos respondentes (74%) avalia a infraestrutura como boa ou excelente, indicando um alto nível de satisfação geral com as condições de trabalho.
- **Internet e tecnologia:** Os serviços de internet e recursos de TIC da ESPSC são avaliados de forma predominantemente positiva, já que 80,4% dos respondentes os classificam como bons (68,6%) ou excelentes (11,8%). Contudo, 13,7% consideram-nos regulares, com falhas ocasionais, e 5,9% avaliam que são insuficientes, apontando a necessidade de investimentos em infraestrutura e suporte tecnológico.

- **Condições dos auditórios (Florianópolis e São José) e da Copa da ESPSC:** Embora a maioria (54,9%) considere as condições boas, com pequenas melhorias necessárias, 27,5% avaliam as condições como excelentes, o que mostra um nível positivo de percepção, mas com oportunidades para ajustes.
- **Acesso e segurança:** 68,7% dos respondentes avaliam positivamente as condições de acesso e segurança ao prédio da ESPSC, sendo 11,8% consideradas excelentes e 56,9% consideradas boas, embora estas últimas apresentem pequenas oportunidades de melhoria. Por outro lado, 25,5% apontam falhas notáveis, indicando áreas que demandam atenção.

A análise da infraestrutura da ESPSC revela um panorama positivo, com a maioria dos colaboradores satisfeitos com as condições de trabalho. No entanto, há áreas para melhoria, como a convivência interna, que poderia ser mais colaborativa e a atualização do espaço físico, mobiliário e biblioteca, que atende a maioria, mas com limitações. A infraestrutura geral e os auditórios são bem avaliados, mas ainda há espaço para ajustes. Embora os serviços de internet e TIC sejam considerados bons, há falhas ocasionais que podem ser aprimoradas. A segurança e o acesso ao prédio também necessitam de atenção, com uma parte dos respondentes apontando deficiências. Em resumo, a ESPSC deve investir em melhorias contínuas nessas áreas para garantir um ambiente de trabalho mais eficiente e satisfatório.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Planejamento e Avaliação revela uma falta de clareza e conhecimento sobre diversos aspectos relacionados aos processos de planejamento e acompanhamento da ESPSC.

- **Conhecimento da CPA:** 58,8% dos respondentes conhecem parcialmente a CPA da ESPSC, 15,7% a conhecem plenamente e 15,7% não têm conhecimento sobre suas funções. Essa falta de familiaridade completa com suas atividades sugere a necessidade de aumentar a divulgação e a clareza sobre o papel e as funções da Comissão.
- **Alinhamento entre o Plano Estadual de Saúde (PES) e o PDI:** 49% dos respondentes não souberam opinar sobre o alinhamento entre o PES e o PDI da ESPSC, enquanto 33,3% percebem esse alinhamento e 13,7% acreditam que ele precisa melhorar, sugerindo que há espaço para aprimorar a integração e a melhoria contínua.
- **Construção do Plano Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (PEGTES) e o PDI:** A maioria dos respondentes (54%) não soube opinar sobre a construção participativa do PEGTES e do PDI, enquanto 28% acreditam que ambos foram construídos de forma participativa, 14% afirmam que somente o PDI seguiu esse processo, e 4% dizem que nenhum dos dois planos foi construído de forma participativa.
- **Monitoramento do PDI:** A maioria dos respondentes (51%) não soube opinar sobre o monitoramento do PDI, enquanto 31,4% acreditam que é realizado periodicamente. Isso indica uma falta de clareza ou comunicação sobre o processo, sugerindo a necessidade de maior transparência e divulgação das ações de acompanhamento do PDI.

A análise do Planejamento e Avaliação da ESPSC revela lacunas na comunicação e no engajamento dos colaboradores. Muitos respondentes têm conhecimento limitado sobre a CPA e o alinhamento entre o PES e o PDI não é claramente compreendido. Além disso, a falta de envolvimento na construção dos planos e a percepção de que o monitoramento do PDI não é realizado periodicamente indicam a necessidade de melhorar a transparência, a

comunicação interna e a participação nos processos de planejamento e avaliação institucional.

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Dimensão 9, referente às políticas de atendimento aos estudantes, não se aplica ao segmento do corpo técnico-administrativo, uma vez que essas políticas são voltadas diretamente aos discentes da instituição.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A análise da sustentabilidade financeira da ESPSC aponta para um processo orçamentário-financeiro que ainda carece de maior clareza e integração com o planejamento institucional, conforme evidenciado pelos resultados da pesquisa.

- **Processo Orçamentário-Financeiro:** A maioria dos respondentes (69,4%) não souberam opinar sobre o processo orçamentário-financeiro da ESPSC, enquanto 18,4% consideram que ele é democrático, mas apenas parcialmente integrado ao planejamento institucional.

Esses resultados indicam que a falta de compreensão sobre como o processo orçamentário é conduzido e sua relação com o planejamento da instituição ainda representa um desafio para a transparência e eficiência administrativa da ESPSC. É necessário aumentar a divulgação e a clareza sobre o processo orçamentário, além de garantir que haja uma integração mais efetiva entre o orçamento e as ações estratégicas da instituição.

SEGMENTO DISCENTE



3.3 SEGMENTO DISCENTE

A pesquisa contou com a participação de 28 Discentes da ESPSC, de um total de 32 pertencentes à pós-graduação no momento do estudo, representando uma taxa de resposta de 87,5% do público-alvo deste segmento. A seguir, apresentam-se as principais características dos respondentes:

3.3.1 Perfil dos Respondentes

- **Gênero:** A predominância de gênero entre os respondentes é feminina, com 77,8% se identificando como mulheres cis, e 18,5% como homens cis e 3,7% como outros.
- **Idade:** Quanto a faixa etária 92,9% compreende a faixa de 26 a 45 anos, somente 7,1% dos respondentes de 46 a 55 anos.
- **Raça/Cor:** A maior parte dos participantes se autodeclara branca, com 71,4%, seguida por 14,3% que se identificam como preta, 10,7% como parda e 3,6% como amarela. Nenhum respondente se identificou como indígena.
- **Deficiência:** 100% dos respondentes declararam não possuir deficiência.
- **Neurodivergência:** Embora todos tenham declarado que não tenham sido diagnosticados com nenhuma condição neurodivergente, 20,8% dos participantes já consideraram a possibilidade, apontando para TDAH em 12,5% e seguido por Transtorno do espectro autista (TEA) com 8,3%.
- **Inclusão de Pessoas Neurodivergentes:** Quando questionados sobre como melhorar a inclusão de pessoas neurodivergentes no ambiente escolar, 79,2% dos respondentes apoiaram a abordagem multifacetada, sugerindo um forte consenso sobre a importância de ações integradas para garantir a inclusão.

- **Formação:** 75% dos participantes possuem Especialização, 17,9% Mestrado, 3,6% Doutorado e 3,6% Ensino Superior.

Quanto à caracterização dos respondentes, a grande maioria é feminina, com faixa etária entre 26 a 55 anos, com predominância de participantes que se declararam da raça branca e com formação especializada. Embora nenhum participante tenha declarado ter alguma deficiência e/ou neurodivergência, uma parcela considera a possibilidade de ser neurodivergente (TDHA ou TEA).

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PDI 

A análise dos dados sobre o conhecimento institucional demonstra relevantes aspectos sobre a familiaridade e a aplicação das diretrizes estratégicas da instituição.

- **Missão e Visão:** 64,3% conhece e aplica a missão e visão da ESPSC na maioria das vezes, sendo que nenhum respondente conhece plenamente e aplica de forma consistente.
- **PDI:** Quase a metade dos respondentes (48,1%) tem conhecimento moderado do PDI da ESPSC, mas 33,3% informaram não conhecer o PDI e somente 3,7% responderam ter conhecimento pleno e boa compreensão do PDI.

- **Conhecimento sobre o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC):** A maioria dos respondentes (78,5%) afirma conhecer o PPC, contudo, 14,3% conhece pouco e raramente utiliza as diretrizes e 7,1% não conhece o PPC. Quanto à expectativa, 64,3% indicaram que atende parcialmente, com algumas lacunas, e 10,7% informa que o PPC atende plenamente.

- **Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da ESPSC:** Dos respondentes, 42,9% tem conhecimento moderado e aplicam as políticas, 28,6% conhecem e estão alinhados, e 28,6% conhecem pouco e raramente utilizam as políticas.

A análise dos dados revela que, embora haja um reconhecimento razoável da missão e visão da ESPSC, com 64,3% dos respondentes familiarizados e aplicando esses conceitos, a falta de uma aplicação consistente por todos destaca um desafio na internalização desses valores. No que diz respeito ao PDI, a situação é preocupante, com uma considerável parcela (33,3%) dos respondentes desconhecendo-o, enquanto apenas 3,7% se sentem plenamente informados.

Em relação ao PPC, embora 78,5% afirmam conhecê-lo, há uma percepção de lacunas em sua aplicação, refletindo que 64,3% acreditam que ele apenas atende parcialmente às expectativas. Por fim, as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão apresentam um cenário semelhante, com 42,9% dos respondentes demonstrando conhecimento moderado, indicando a necessidade de estratégias mais eficazes para fortalecer a compreensão e aplicação integral de todos esses elementos fundamentais para a instituição.

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

Nesta dimensão, são examinados o nível de conhecimento dos respondentes sobre as principais iniciativas e atividades da ESPSC relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A seguir, são apresentados os resultados e a análise referente a esses aspectos.

- **Currículo:** Entre os respondentes, metade (50%) acredita que o currículo do curso proporciona parcialmente o desenvolvimento de desempenhos previstos no perfil de competência, com algumas lacunas e 39,3% afirmaram que o currículo dos cursos proporciona

plenamente o desenvolvimento esperado.

- **Planos de ensino/Termos de referência:** 46,4% consideraram que os planos de ensino e Termo de Referência (TR) atendem plenamente às demandas, enquanto 50% informaram que atende parcialmente com algumas lacunas. Ainda em relação aos Planos de ensino/TR, a grande maioria (78,6%) entende que são totalmente contextualizados e interdisciplinares. Ainda nessa temática 78,6% afirmaram que o Corpo docente proporciona um espaço amplo e adequado para debates.
- **Os conteúdos e programas dos módulos dos cursos:** A maioria dos discentes (71,4%) que participaram da autoavaliação da ESPSC, informaram que os conteúdos e Programas atendem plenamente para a formação dos respondentes, e 21,4% contribuem parcialmente, contudo 7,1% apontaram que contribuem de forma insuficiente.
- **Os encontros teórico-práticos e práticos dos cursos:** Em relação aos Encontros que ocorrem nos cursos, mais da metade (57,1%) informou que são efetivos para o desenvolvimento do desempenho dos discentes e 39,3% parcialmente efetivos, com algumas limitações.
- **Corpo docente:** Quanto à qualificação dos docentes, mais da metade dos respondentes (57,1%) afirmaram que são altamente qualificados e com ampla experiência e 39,3% indicaram os docentes como qualificados, perfazendo um total de 96,4% dos entrevistados com opinião positiva em relação aos docentes.
- **Proposta de avaliação do curso para os módulos e para o desenvolvimento de desempenhos do perfil de competência do discente:** Mais da metade dos respondentes (53,6%) afirmaram que a proposta de avaliação dos cursos é totalmente adequada para os módulos e desenvolvimento do perfil. Para 39,3% dos respondentes são parcialmente adequados, mas com limitações.

- **A interprofissionalidade, a inovação didático-pedagógica e o uso de novas tecnologias:** A ampla maioria dos discentes respondentes (78,6%) afirmou que a interprofissionalidade, a inovação didático-pedagógica e o uso de novas tecnologias estão presentes nos cursos, somente 3,6% apontaram que estão presentes de forma insuficiente.
- **Os processos formativos da ESPSC promovem a integração ensino-serviço-comunidade:** Os respondentes também em ampla maioria (78,6%) apontaram que a integração ensino-serviço comunidade ocorrem plenamente nos processos formativos da ESPSC, 17,9 % indicaram estar presentes, mas com limitações e para 3,6% está presente, mas de forma insuficiente.
- **Núcleo de Pesquisas e Revista de Saúde Pública da ESPSC:** Dos respondentes uma pequena parcela (7,1%) apontou ter uma experiência muito positiva e participativa com o Núcleo de Pesquisa ou Revista de Saúde Pública, outra parcela de 7,1% respondeu já ter participado em algumas atividades, enquanto 39,6% dos participantes no segmento dos discentes apontaram não estarem familiarizados.
- **Condições e incentivo para desenvolvimento de pesquisa:** Em relação a esse tema a maioria (67,9%) afirma que existem condições e incentivos, contudo, 39,3% considera o incentivo parcial, com limitações, 17,9% de forma insuficiente e 14,3% não soube opinar.
- **Participação em eventos científicos oportunizados pela ESPSC:** 39,3% dos respondentes participam frequentemente de eventos científicos promovidos pela ESPSC, enquanto 32,1% o fazem raramente. Apenas 7,1% afirmam participar de todas as edições, o que representa uma minoria. Por outro lado, chama atenção o fato de que 10,7% nunca participam e outros 10,7% desconhecem a existência dessas oportunidades. Esses dados indicam a necessidade de fortalecer as estratégias de divulgação e de incentivo à participação, a fim de ampliar o engajamento da comunidade acadêmica.

- **Projetos de Extensão e/ou ações sociais:** A minoria dos respondentes (7,1%) conhece plenamente os projetos de extensão e/ou ações sociais da ESPSC e estão envolvidos nas atividades, 35,7% afirmaram conhecer superficialmente e 35,7% desconhecem. Percebemos um nó crítico em relação aos projetos de extensão e/ou ações sociais.
- **Crescimento profissional na participação da pós-graduação da ESPSC:** A maioria dos respondentes (78,6%) considera a pós-graduação na ESPSC extremamente relevante para o crescimento profissional, enquanto 17,9% a avaliam como relevante. De modo geral, a percepção sobre a importância da pós-graduação oferecida pela ESPSC é amplamente positiva, evidenciando seu impacto significativo no desenvolvimento de carreira.

Ao verificar os dados dos discentes se percebeu uma satisfação geral com aspectos fundamentais dos cursos da ESPSC, como currículo, planos de ensino, conteúdo, corpo docente, crescimento profissional e a integração ensino-serviço-comunidade. A baixa familiaridade e participação no Núcleo de Pesquisas e Revista, a percepção fragmentada sobre as condições de pesquisa e, principalmente, o desconhecimento e baixa participação nos projetos de extensão e ações sociais, representam importantes áreas que carecem de um olhar mais atento e possíveis intervenções para melhor engajamento e aproveitamento por parte desse segmento da comunidade acadêmica. A questão da participação em eventos científicos também necessita de revisão na formulação para futuras avaliações.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Essa dimensão apresenta as práticas de responsabilidade social da ESPSC, com foco em inclusão, acessibilidade e interação com a sociedade.

- **Conhecimento sobre Políticas de Inclusão:** A maioria dos respondentes (71,4%) não soube opinar sobre as políticas de inclusão social e cidadania na ESPSC. Dos que opinaram, uma parcela menor acredita que existem políticas bem definidas (17,9%), enquanto outra percebe sua existência com limitações (10,7%). Há uma clara necessidade de melhor comunicação sobre essas políticas.
- **Melhoria na inclusão de pessoas Neurodivergentes:** Dos respondentes, 78,6% apontaram que ações conjuntas de educação e conscientização, adaptações no ambiente e apoio psicológico e emocional seriam ações para promover melhorias na inclusão de pessoas neurodivergentes.
- **Políticas de ações afirmativas nos editais:** Dos respondentes, 46,4% não souberam opinar em relação às ações afirmativas nos editais da ESPSC, em contrapartida para 39,3% é eficaz na promoção da equidade nos editais. A minoria de 14, 3% apontou como muito eficaz na promoção da equidade.
- **Recursos de Acessibilidade:** Apenas 10,7% consideram os recursos de acessibilidade plenamente disponíveis, enquanto 17,9% apontaram que há recursos com limitações, para 3,6% não há recursos de acessibilidade e 67,9 % não souberam opinar.
- **Interação da Escola com a Sociedade Civil:** A percepção de que 75% não souberam opinar, somada aos 17,9% que apontaram uma interação limitada demonstra um cenário desfavorável.

Os dados apresentados revelam uma clara necessidade de aprimorar a comunicação e a divulgação das iniciativas de inclusão da ESPSC. A elevada porcentagem de discentes que não souberam opinar sobre as políticas de inclusão e acessibilidade sugere um possível desconhecimento ou falta de engajamento com essas questões. Além disso, a percepção de limitações nas políticas de inclusão e a insuficiência dos recursos disponíveis apontam para a necessidade

de uma maior integração das ações institucionais com as necessidades reais da comunidade acadêmica.

Para fortalecer sua responsabilidade social, a ESPSC deve investir em estratégias de sensibilização, promover ações de conscientização e garantir a transparência na comunicação das políticas e recursos voltados para a inclusão, equidade e acessibilidade.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta dimensão avalia a eficácia da comunicação da ESPSC com a sociedade, incluindo canais de comunicação, qualidade das informações e divulgação dos cursos de pós-graduação. Os dados indicam que, embora a qualidade das informações seja considerada satisfatória, há a necessidade de aprimorar tanto a clareza dos canais de comunicação quanto a divulgação dos cursos, para tornar a comunicação mais eficiente e acessível.

- **Canais de comunicação:** Quanto a comunicação, 35,7% apontaram que é clara e eficiente, 46,4 % afirmaram ser uma comunicação razoável com algumas limitações, e 10,7% dos respondentes consideraram a comunicação insuficiente e ineficaz.
- **Qualidade das informações:** A maioria dos respondentes (50%) consideraram que as informações prestadas pela ESPSC atendem às expectativas dos discentes e 17,9% informaram atender plenamente.
- **Divulgação dos cursos de pós-graduação promovidos pela ESPSC:** 21,4% dos respondentes consideraram que a divulgação é ampla e eficaz, enquanto mais da metade, 64,3%, apontou como razoável, cabendo melhorias. Uma parcela de 14,2% considerou a divulgação dos cursos de pós-graduação insuficiente e/ou não soube opinar.

A comunicação da ESPSC com a sociedade apresenta pontos positivos, especialmente na qualidade das informações, que atendem em grande parte às expectativas dos discentes. No entanto, há áreas que necessitam de aprimoramento, como a clareza nos canais de comunicação e a divulgação dos cursos de pós-graduação, que ainda são vistas como insuficientes por uma parcela significativa de respondentes.

Para fortalecer sua presença e engajamento com o público, a instituição deve investir em estratégias de comunicação mais eficazes e ampliar a divulgação das suas ofertas educacionais.

DIMENSÃO 5: POLÍTICA DE PESSOAL

A Dimensão 5, que trata das questões de pessoal, não se aplica ao segmento discente, pois as políticas abordadas são direcionadas exclusivamente ao segmento técnico-administrativo.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Esta dimensão aborda a percepção dos discentes sobre a imagem interna da ESPSC e seu grau de satisfação com os cursos oferecidos, fornecendo informações importantes sobre a organização e gestão da instituição.

- **Imagem interna da ESPSC:** 64,3% dos respondentes avaliam a imagem interna da ESPSC como positiva e bem percebida, considerando sua cultura organizacional, valores e clima. Uma parcela menor (17,9%) a considera razoável, mas passível de melhorias. As avaliações neutra e negativa somam 10,7%, enquanto 7,1% não souberam opinar. A percepção geral da imagem interna da ESPSC é majoritariamente positiva.

- **Grau de satisfação com o curso:** A grande maioria dos respondentes (85,7%) está satisfeita ou muito satisfeita com o curso de pós-graduação que está cursando na ESPSC, indicando um alto nível de satisfação.

Os dados revelam que a ESPSC apresenta uma imagem interna majoritariamente positiva, com 64,3% dos respondentes acreditando que a instituição é bem percebida. Embora 17,9% considerem a imagem razoável e passível de melhorias, a percepção negativa é limitada, com apenas 7,1% apontando falhas significativas. Além disso, o alto grau de satisfação com o curso de pós-graduação é evidente, com 85,7% dos respondentes expressando-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência acadêmica. Esses resultados indicam que, embora haja espaço para melhorias, a ESPSC é bem avaliada tanto em termos de sua imagem quanto da qualidade do curso oferecido, refletindo um forte potencial de desenvolvimento contínuo.

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

Esta dimensão avalia as condições físicas e operacionais da ESPSC, incluindo espaços de aprendizagem, mobiliário, equipamentos, acessibilidade, limpeza, sistema acadêmico e o atendimento prestado pelos setores administrativos. A percepção dos discentes sobre esses aspectos é essencial para compreender como a infraestrutura da instituição contribui para a qualidade da formação e para o bom funcionamento das atividades acadêmicas.

- **Desempenho da Coordenação/Referência focal de seu curso:** 60,7% dos respondentes avaliam o desempenho da Coordenação/Referência focal de seu curso como excelente, reconhecendo sua contribuição significativa. Para 28,6%, o desempenho é considerado bom, mas passível de melhorias. Apenas

uma minoria (10,7%) classifica o desempenho como regular, indicando a necessidade de mais atenção. De forma geral, a avaliação do desempenho da coordenação é positiva.

- **Secretaria Acadêmica:** A maioria (57,1%) considera que as informações prestadas pela Secretaria Acadêmica são plenamente satisfatórias, 25% responderam que são satisfatórias, mas cabe melhorias. Enquanto 17,9% dos respondentes consideram parcialmente satisfatória.
- **O corpo técnico-administrativo da ESPSC:** Para 71,4% o atendimento dos técnicos administrativos da ESPSC é plenamente resolutivo, 28,6% considerou bom, porém poderia ser mais ágil.
- **Espaço físico e mobiliário das salas:** 64,3% avaliam o espaço físico e mobiliário das salas, atende plenamente, 21,4% apontaram que atendem com limitação e uma parcela não soube opinar (14,3%).
- **Condições de acesso para PcDs:** 46,4% dos respondentes não souberam opinar sobre as condições de acesso para PcDs na ESPSC. Entre os que se manifestaram, 28,6% consideraram as condições plenamente adequadas, 21,4% apontaram limitações e 3,6% as classificaram como insuficientes. Esse elevado índice de desconhecimento destaca a necessidade urgente de melhorar a comunicação e a visibilidade das iniciativas de acessibilidade na instituição.
- **Equipamentos e materiais didáticos:** A maior parte (64,36%) classifica os equipamentos e materiais didáticos disponíveis nas salas de aula adequados e atendem plenamente. Para 25% dos respondentes, atendem, mas poderiam ser mais atualizados e um percentual 10,7%, não soube opinar.
- **Espaço físico, mobiliário e acervo da biblioteca:** 42,9% considera que o espaço físico, o mobiliário e o acervo da biblioteca atendem plenamente, mas 17,9% entendem que atende, mas poderiam ser

atualizados e 35,7%, não souberam opinar, dado que chamou a atenção.

- **Salas virtuais (ESPSC Virtual, RNP):** A maioria dos respondentes (60,7%) considera que as salas virtuais (ESPSC Virtual, RNP) atendem plenamente e são eficazes para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, 39,3% acreditam que, embora atendam, poderiam ser aprimoradas. A avaliação geral da eficácia das salas virtuais é positiva, mas ainda há oportunidades para melhorias.
- **Instalações Sanitárias e limpeza:** A grande maioria (78,6%) considera plenamente adequados e suficientes, 7,1% apontaram serem suficientes, mas com espaço para melhorias e 14,3% não souberam opinar.
- **Sistema de Gestão Acadêmica:** A maioria dos respondentes (64,3%) considera o Sistema de Gestão Acadêmica plenamente suficiente e adequado às suas necessidades. Uma parcela menor (17,9%) o avalia como suficiente, mas com potencial para ser mais eficiente. Uma minoria o considera insuficiente (3,6%), e não souberam opinar (14,3%). A percepção geral sobre o sistema de gestão acadêmica é positiva, com espaço para melhorias na eficiência para alguns usuários.

A análise da Dimensão 7 indica uma percepção amplamente positiva por parte dos discentes de pós-graduação em relação à infraestrutura da ESPSC. A maioria considera adequados os espaços físicos, mobiliário, equipamentos didáticos, Sistema de Gestão Acadêmico e o atendimento dos setores administrativos. No entanto, alguns pontos, como a acessibilidade para PcDs e o acervo da biblioteca, ainda apresentam índices significativos de desconhecimento ou sugestões de melhorias. Esses dados reforçam a importância de manter os investimentos em infraestrutura e ampliar a comunicação sobre os recursos disponíveis, garantindo um ambiente cada vez mais acessível, funcional e

acolhedor para toda a comunidade acadêmica.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta dimensão trata do conhecimento e da participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento institucional e avaliação interna, com destaque para o papel da CPA. A compreensão e o envolvimento dos discentes nessas ações são fundamentais para fortalecer a transparência, a eficiência e a melhoria contínua da gestão institucional.

- **Conhecimento da CPA:** O conhecimento da CPA, ainda é muito fragmentado e carece de melhorias de divulgação. Dos respondentes, 21,4% conhecem, mas superficialmente, outros 21,4%, somente sabem da existência, mas não possuem conhecimento da mesma. Um quantitativo expressivo de 35,7% afirmou não ter conhecimento e 21,4% não souberam opinar.
- **Planejamento da ESPSC:** Outra questão que as respostas foram bem fragmentadas, 35,7% respondeu que o Planejamento da ESPSC, incorpora melhorias plenamente, enquanto a mesma parcela afirmou que incorpora melhorias, mas poderia ser mais eficiente. 10,7% afirmou não conhecer as ações de planejamento e 14,3% não souberam opinar.

O conhecimento dos discentes sobre a CPA e as ações de planejamento da ESPSC ainda é limitado e fragmentado. A expressiva porcentagem de discentes que desconhecem ou têm apenas uma noção superficial desses processos indica a necessidade de fortalecer a comunicação institucional e promover ações mais efetivas de sensibilização e envolvimento da comunidade acadêmica. Ampliar a transparência e a participação discente nessas instâncias é essencial para consolidar uma cultura de avaliação e planejamento colaborativo, voltada para o

aprimoramento contínuo da instituição.

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Esta dimensão contempla as ações e iniciativas da ESPSC voltadas ao acolhimento, permanência e apoio ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes, incluindo projetos, oficinas, eventos e incentivos financeiros. A percepção discente sobre esses aspectos é essencial para avaliar a efetividade das políticas de atendimento e identificar oportunidades de aprimoramento nas estratégias institucionais de suporte ao estudante.

- **Projetos, oficinas e eventos desenvolvidos pela ESPSC:** Dos discentes que participaram da autoavaliação, a grande maioria (88,8%) reconhece que os Projetos, oficinas e eventos desenvolvidos na Escola oportunizam aprendizagem, sendo que metade dessa parcela apontou que ainda cabem melhorias.
- **Iniciativas de incentivo financeiro interno para discentes:** Quanto ao incentivo financeiro, mais da metade (57,1%) dos discentes participantes da pesquisa apontaram serem plenamente adequadas e suficientes, 21,4% dos respondentes indicaram que embora existam, poderiam ser melhorados. Para 3,6% são insuficientes, e para 10,7% dos respondentes não existem iniciativas de incentivo financeiro.

As políticas de atendimento aos discentes da ESPSC são, em geral, bem avaliadas, especialmente no que diz respeito aos projetos, oficinas e eventos, que são reconhecidos por proporcionarem aprendizado. No entanto, a pesquisa indica que ainda há espaço para melhorias nessas áreas, assim como nos incentivos financeiros, que, embora considerados adequados por mais da metade dos discentes, podem ser aperfeiçoados. Essas percepções destacam a importância de aprimorar as iniciativas já existentes e ampliar o suporte oferecido, garantindo

que todas as necessidades dos discentes sejam atendidas de maneira eficaz.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Dimensão 10 não se aplica ao segmento discente, pois trata de aspectos administrativos e financeiros, áreas que não impactam diretamente a experiência acadêmica dos discentes.

4 PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIAS

Com base nas potencialidades e fragilidades apontadas neste ciclo avaliativo, foi realizado um mapeamento das oportunidades de melhoria em cada segmento e dimensões, com a sugestão de ações que agreguem valor e aprimorem o desempenho das atividades. Assim sendo, segue a descrição das ações propostas:

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PDI

A análise dos dados demonstra um nível satisfatório de adesão às diretrizes estratégicas por parte do corpo docente da ESPSC, especialmente em relação ao conhecimento e à aplicação da missão e visão institucional. No entanto, verifica-se certa assimetria entre o conhecimento formal dos documentos institucionais e sua aplicação prática, sobretudo no que se refere ao PPI. Percebe-se assimetria também no conhecimento entre docentes e discentes sobre o PDI, uma parcela significativa dos discentes não o conhece.

A maioria dos docentes declara conhecer o documento, mas limita sua aplicação a algumas diretrizes. Essa disparidade evidencia a necessidade de estratégias específicas para promover maior integração entre os princípios norteadores do PPI e sua operacionalização nas atividades acadêmicas.

Diante disso, recomenda-se:

- **Realização de oficinas de alinhamento institucional**, com foco na aplicação prática do PPI e na articulação entre planejamento pedagógico e diretrizes institucionais.
- **Criação de grupos de estudo interdisciplinares**, voltados à análise crítica do PPI e à troca de experiências quanto à incorporação das diretrizes pedagógicas no cotidiano docente.

- **Fortalecimento da comunicação institucional** sobre o papel estratégico do PDI e do PPI na gestão educacional, por meio de materiais de apoio, reuniões técnicas e canais digitais, incluindo toda a comunidade acadêmica.
- **Ampliação de ações de educação permanente**, com temáticas voltadas à inovação pedagógica, gestão educacional e políticas institucionais, buscando qualificar a prática docente à luz dos documentos referenciais da escola.
- **Estímulo à participação nos espaços colegiados e processos de gestão compartilhada**, promovendo corresponsabilidade e coesão institucional entre os diversos segmentos acadêmicos.

Tais medidas visam consolidar a cultura institucional da ESPSC, promovendo a coerência entre os documentos normativos e as práticas docentes. A qualificação da atuação pedagógica, aliada ao fortalecimento do engajamento institucional, é essencial para o avanço da missão da escola.

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Grande parte dos diferentes segmentos desta avaliação apontaram para boas práticas nesta dimensão, recomenda-se aqui pontos a serem melhorados nos quesitos em que houve uma parcela maior ou igual a 50% de respondentes que indicaram lacunas para aprimoramento.

Os docentes veem o sistema avaliativo como parcialmente adequado aos módulos educacionais, sendo que metade dos discentes e 37,5% dos docentes identificaram lacunas parciais no currículo. De forma positiva, os docentes reconhecem a existência de políticas de incentivo para a formação do docente, mas com limitações, indicando que, embora haja algum suporte institucional, ele ainda não é completamente satisfatório ou eficaz e metade dos docentes consideram a

necessidade de ampliação do suporte pedagógico para elaboração e desenvolvimento de planos de aula.

Quanto a pesquisa, metade dos docentes avalia que as produções científicas desenvolvidas pelos cursos da ESPSC contribuem significativamente para o desenvolvimento local e regional, indicando um reconhecimento do impacto positivo dessas atividades no contexto da comunidade, contudo discentes e docentes percebem que há limites estruturais e institucionais que prejudicam o engajamento para o desenvolvimento de pesquisa, bem como há uma minoria de discentes que participam das ofertas de eventos científicos oportunizados pela EPSC.

Quanto à extensão, discentes e docentes conhecem superficialmente as atividades e as ações sociais da ESPSC. Recomenda-se:

- **Execução de oficinas pedagógicas sobre o sistema avaliativo**, entre o corpo docente e eixo pedagógico, tendo como intencionalidade a compreensão da finalidade avaliativa, o conhecimento dos fluxos avaliativos, bem como a revisão e avaliação dos seus instrumentos, tais oficinas podem provocar reflexão sobre o sistema e aprimorá-lo.
- **Oficinas pedagógicas** devem ser realizadas para identificar mais claramente as lacunas parciais no currículo, na direção de melhorias nas atividades educacionais com a finalidade de apoiar adequadamente o desenvolvimento de desempenhos do perfil de competência dos cursos.
- **Oferta de suporte pedagógico continuado em forma de educação permanente** para formação docente, integrando eixo pedagógico e corpo docente nas ações educacionais.
- **Ampliação da participação do corpo docente e discente em eventos científicos** voltados para o tema de pesquisa- intervenção ou pesquisa-ação.

- **Valorização dos trabalhos já realizados**, a fim de publicização dos mesmos.
- **Tornar claras as atividades de extensão e ações sociais desenvolvidas** para que a comunidade escolar possa se incluir e participar, aumentando o engajamento nesta atuação da escola.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

A análise dos dados desta dimensão revela esforços institucionais voltados à promoção da responsabilidade social na ESPSC, com destaque para as políticas de inclusão, acessibilidade e articulação com a sociedade civil. Contudo, os dados evidenciam fragilidades na efetividade, visibilidade e alcance das ações, indicando a necessidade de intervenções estratégicas e operacionais.

- Políticas de Inclusão Social e Cidadania: reforçar a divulgação das políticas institucionais por meio de campanhas de comunicação acessível e linguagem clara, além de promover formações continuadas para docentes e técnicos sobre direitos, inclusão, acessibilidade e cidadania.
- Inclusão de Pessoas Neurodivergentes: desenvolver diretrizes pedagógicas específicas para a inclusão de pessoas neurodivergentes e implementar protocolos de atendimento interdisciplinar, envolvendo dimensões pedagógicas, psicológicas e sociais
- Políticas de Ações Afirmativas nos Editais: monitorar o impacto das políticas por meio de relatórios de acompanhamento e análise do perfil de ingresso, bem como ampliar o debate institucional sobre interseccionalidades e equidade nos processos seletivos.
- Recursos de Acessibilidade: integrar recursos assistivos e tecnologias acessíveis às plataformas educacionais e administrativas.

- Interação com a Sociedade Civil: formalizar parcerias com movimentos sociais, conselhos de saúde e entidades comunitárias; estruturar uma agenda institucional de extensão comunitária e escuta social; criar indicadores de impacto social e elaborar relatórios anuais sobre os resultados das ações institucionais no território.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunicação da ESPSC com a sociedade apresenta fragilidades, especialmente no que se refere à clareza, fluidez e alcance das informações divulgadas. Embora alguns usuários reconheçam esforços de comunicação eficaz, a maioria aponta a necessidade de melhorias tanto no conteúdo quanto nos canais utilizados.

No ambiente interno, a comunicação é vista de forma positiva por grande parte da comunidade acadêmica. No entanto, ainda são identificadas falhas e percepções de que as informações circulam de maneira parcial ou insuficiente. Os conteúdos divulgados são, em geral, bem avaliados, mas há lacunas na promoção dos cursos de pós-graduação e na clareza das publicações institucionais.

Com base nesse cenário, sugerem-se as seguintes ações:

- **Revisar e modernizar os canais de comunicação:** aperfeiçoar site, redes sociais e e-mail institucional para garantir maior clareza, acessibilidade e eficiência.
- **Expandir as estratégias de divulgação:** utilizar mídias digitais próprias e de parceiros para ampliar o alcance das publicações.
- **Padronizar os fluxos de informação:** adotar ferramentas como intranet ou boletim digital para garantir o acesso a informações atualizadas.
- **Capacitar as equipes de comunicação:** promover formações para qualificar a forma de transmitir as mensagens institucionais.

- **Criar canais de *feedback* ágeis:** desenvolver sistemas de sugestões para facilitar a escuta e a correção de falhas.
- **Aplicar estratégias de divulgação segmentada:** direcionar conteúdos por meio de e-mail marketing e redes sociais para públicos específicos.
- **Produzir materiais informativos atrativos:** elaborar conteúdos objetivos e visuais que destaquem os cursos e ações da instituição.

DIMENSÃO 5: POLÍTICA DE PESSOAL

As políticas institucionais da ESPSC são parcialmente reconhecidas pelos servidores, embora muitos ainda desconheçam mecanismos importantes, como os de reconhecimento e valorização profissional. Essa percepção evidencia falhas na comunicação interna e aponta para a necessidade de ampliar estratégias voltadas ao desenvolvimento dos profissionais.

Para avançar nesse aspecto, recomendam-se as seguintes medidas:

- **Divulgar o manual digital sobre políticas e benefícios (Servidor Efetivo, Servidor Admitido em Caráter Temporário (ACT) e Terceirizado):** garantir o acesso claro e atualizado às informações relativas ao serviço público estadual.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A ESPSC é reconhecida positivamente pela comunidade interna e pelos discentes, especialmente pela qualidade dos cursos oferecidos. Ainda assim, persistem desafios relacionados à integração entre núcleos e à gestão participativa. Além disso, existem dúvidas sobre as atribuições e responsabilidades de alguns setores.

Com base nos dados analisados, propõem-se as seguintes ações:

- **Promover fóruns de integração entre núcleos:** estimular o diálogo e o alinhamento das ações institucionais.
- Construir e divulgar um mapa de competências institucionais:
- tornar visível a atuação e os papéis de cada setor.
- **Ampliar a transparência na gestão:** compartilhar decisões e resultados com a comunidade de forma clara e periódica.
- **Realizar *benchmarking* com instituições de referência:** adotar boas práticas que fortaleçam a gestão e a inovação.
- **Valorizar as contribuições acadêmicas:** reconhecer publicamente o trabalho docente e técnico que contribui para o fortalecimento institucional.

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

A avaliação da Infraestrutura aponta para um panorama majoritariamente positivo, refletindo o comprometimento da instituição em manter um ambiente físico e operacional adequado às necessidades acadêmicas e administrativas. A satisfação expressa em relação ao atendimento do corpo técnico-administrativo e às salas virtuais demonstra que a instituição vem investindo em serviços e tecnologias que favorecem a qualidade do ensino e o suporte aos usuários.

Entretanto, o diagnóstico também evidenciou fragilidades que demandam atenção estratégica e investimentos direcionados. A Secretaria Acadêmica, por exemplo, apresenta uma parcela de usuários que encontram dificuldades no acesso às informações e nos processos de atendimento.

A acessibilidade para PcDs é um aspecto que exige um olhar mais atento. Embora existam iniciativas em andamento, a percepção mista e o elevado número de respondentes que não souberam opinar revelam uma comunicação insuficiente e possíveis lacunas estruturais. É imprescindível avançar na implementação de soluções inclusivas e garantir que essas ações sejam amplamente divulgadas e efetivamente utilizadas.

No que tange ao Sistema de Gestão Acadêmica, embora haja reconhecimento da funcionalidade atual, a demanda por maior eficiência sugere que a plataforma precisa de aprimoramentos para melhor atender às necessidades de usuários, especialmente em relação à usabilidade e agilidade dos processos.

Em suma, os resultados apontam para a necessidade de um plano contínuo de melhorias, com foco em:

- **Fortalecer a comunicação e capacitação dos setores administrativos,** especialmente da Secretaria Acadêmica;
- **Implementar e divulgar de forma eficaz políticas e adaptações para acessibilidade plena;**
- **Aprimorar o Sistema Acadêmico para garantir maior eficiência e satisfação dos usuários.**

Essas ações contribuirão para consolidar um ambiente mais acolhedor, funcional e eficiente, alinhado às expectativas da comunidade acadêmica e às exigências contemporâneas da educação superior.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A análise da Dimensão 8, que aborda o conhecimento e a participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento institucional e avaliação interna, revela aspectos positivos, mas também importantes desafios a serem enfrentados pela ESPSC.

No segmento docente, observa-se que uma parcela significativa tem bom conhecimento sobre o papel da CPA e reconhece o compromisso institucional com a melhoria contínua por meio do planejamento. Entretanto, ainda há espaço para ampliar o engajamento e a compreensão plena das atividades da CPA, assim como otimizar os espaços de monitoramento e acompanhamento, apontados por parte dos docentes como suscetíveis a melhorias.

Entre os colaboradores do corpo técnico-administrativo, o cenário é mais preocupante, com elevado índice de desconhecimento ou conhecimento parcial acerca da CPA, dos planos institucionais e do monitoramento do PDI. A falta de clareza sobre o alinhamento entre os planos estratégicos e a percepção de baixa participação na construção desses instrumentos evidenciam a necessidade urgente de fortalecer a comunicação interna, promover capacitações e garantir maior transparência nos processos decisórios e avaliativos.

O segmento discente apresenta o maior desafio, com expressiva parcela dos estudantes desconhecendo ou tendo conhecimento superficial da CPA e das ações de planejamento da ESPSC. Essa fragmentação compromete a participação efetiva dos discentes nos processos de avaliação e planejamento, elementos fundamentais para o aprimoramento institucional. Portanto, é imperativo desenvolver estratégias específicas para ampliar a divulgação, sensibilização e envolvimento dos alunos, consolidando uma cultura institucional colaborativa e inclusiva.

Em síntese, a ESPSC deve investir em:

- **Comunicação eficaz e contínua** sobre a CPA e os processos de planejamento e avaliação, adaptada a cada público (docentes, técnicos e discentes);
- **Capacitação e engajamento** dos colaboradores e discentes para fortalecer a compreensão e a participação ativa nesses processos;
- **Transparência e visibilidade** dos planos institucionais (PDI, PES, PEGTES) e seus resultados, assegurando que toda a comunidade acadêmica compreenda seu papel e impacto;
- **Desenvolvimento de espaços adequados e acessíveis** para o monitoramento, acompanhamento e *feedback* contínuo das ações institucionais.

Essas medidas contribuirão para consolidar uma cultura institucional pautada na avaliação colaborativa e no planejamento estratégico participativo, fortalecendo a qualidade e a excelência da ESPSC.

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A análise da Dimensão 9, focando nas políticas de atendimento a egressos (perspectiva docente) e a discentes (perspectiva discente), revela pontos distintos de percepção, sendo mais positiva entre os discentes, sugerindo que há áreas para aprimoramento na ESPSC. A análise conjunta das respostas dos docentes e discentes que participaram da pesquisa aponta para a necessidade de um olhar mais estratégico e integrado para as políticas de atendimento da ESPSC.

As principais recomendações seriam:

- **Priorizar o aprimoramento das Políticas de Egressos:** dada a avaliação crítica dos docentes, essa área exige atenção imediata. É fundamental revisar e fortalecer os programas de acompanhamento, suporte e vínculo com os ex-discentes, que são especialistas para a saúde pública.
- **Reforçar a Comunicação Interna e Externa:** uma comunicação clara e consistente sobre todas as políticas de atendimento, tanto para docentes quanto para discentes e egressos, é essencial para garantir o conhecimento, a adesão e a percepção de valor das iniciativas da instituição.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os dados da Dimensão 10, que aborda os aspectos administrativos e

financeiros da ESPSC, apontam para um cenário que indica tanto desafios quanto oportunidades para a sustentabilidade financeira da instituição. As percepções de docentes e técnicos administrativos, embora distintas em seus focos, convergem para a necessidade de maior clareza e integração nos processos financeiros.

Com base nos achados, algumas ações podem ser consideradas para aprimorar a sustentabilidade financeira da ESPSC:

- **Promover a transparência e Educação Financeira Interna:** desenvolver programas e materiais que esclareçam o processo orçamentário para todos os colaboradores, fomentando a compreensão e o engajamento.
- **Reforçar a Integração Orçamento-Planejamento:** indicar que as decisões orçamentárias estejam intrinsecamente ligadas aos objetivos estratégicos da instituição, apontando que os recursos apoiem as metas de crescimento e desenvolvimento.

Ao focar nesses pontos, a ESPSC pode construir uma base financeira mais sólida e transparente, essencial para a continuidade de suas atividades e para a manutenção da qualidade do ensino e dos serviços oferecidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação da ESPSC desde os resultados da pesquisa avaliativa realizada em 2024, vem se dedicando cuidadosamente à sua análise, diante da densidade dos resultados encontrados. O relatório deste ciclo revelou uma instituição sólida, comprometida com sua missão e com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A análise aprofundada das dez dimensões avaliativas, com base nas percepções da comunidade acadêmica — docentes, discentes e técnicos-administrativos — destacou tanto as potencialidades quanto às áreas que demandam atenção estratégica para o avanço contínuo da escola.

No que se refere à missão e PDI, destaca-se a forte adesão às diretrizes institucionais, especialmente ao entendimento da missão, visão e do Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, é necessário reforçar a aplicação prática desses documentos na rotina acadêmica, promovendo maior integração entre teoria e prática por meio de ações de formação continuada, oficinas de alinhamento e estímulo ao engajamento nos espaços de gestão colegiada.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão apresentam avanços relevantes, sobretudo na percepção do impacto das atividades de pesquisa na comunidade local e no incentivo aos docentes. Entretanto, persistem lacunas na formação pedagógica, na participação de discentes em eventos científicos e na divulgação das ações de extensão. Recomenda-se ampliar o suporte pedagógico, incluir projetos de pesquisa científica na rotina acadêmica e valorizar as ações extensionistas, fortalecendo vínculos com a sociedade e promovendo o desenvolvimento regional.

As ações demonstram comprometimento com inclusão, acessibilidade e cidadania. Contudo, sua efetividade ainda precisa de fortalecimento. É fundamental implementar estratégias que melhorem o alcance e o impacto dessas ações, garantindo que os princípios de responsabilidade social estejam mais integrados às atividades e ações da instituição, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

No campo da comunicação com a sociedade, persiste a necessidade de modernizar canais, diversificar estratégias de divulgação, padronizar fluxos de informação, capacitar equipes e criar canais de feedback ágeis. Essas iniciativas permitirão maior clareza, alcance e engajamento com os públicos interno e externo.

Em relação a gestão de pessoas, embora haja políticas estabelecidas, parte dos servidores desconhece benefícios e mecanismos de valorização. A divulgação de um manual digital atualizado, acessível a todos os vínculos, será fundamental para fortalecer a transparência e a motivação interna.

Na organização e gestão institucional, o reconhecimento positivo pelos cursos ofertados contrasta com desafios na integração entre núcleos e na gestão participativa. Seminários de integração, um mapa de competências, maior transparência e adoção de boas práticas de gestão podem gerar maior alinhamento e eficiência institucional.

A infraestrutura é, em geral, bem avaliada, mas ainda há necessidade de aprimorar o atendimento administrativo, a acessibilidade e o sistema acadêmico. Investimentos direcionados e melhor divulgação das ações inclusivas são cruciais para ampliar a funcionalidade e a confiança no serviço prestado.

O planejamento e a avaliação institucional exigem maior conhecimento e participação de todos os segmentos nos processos conduzidos pela CPA e nos planos estratégicos. A comunicação segmentada, a capacitação contínua e a transparência nos resultados são determinantes para consolidar uma cultura de planejamento participativo.

As políticas voltadas a discentes e egressos requerem maior atenção ao acompanhamento de ex-alunos e à comunicação sobre serviços e apoios disponíveis, fortalecendo vínculos e valorizando trajetórias acadêmicas.

A sustentabilidade financeira demanda mais clareza e integração entre orçamento e planejamento estratégico, com ações de educação financeira interna e transparência no processo orçamentário, garantindo solidez e continuidade institucional.

De forma geral, as ações propostas ao longo das dez dimensões indicam a importância de intervenções articuladas, capazes de potencializar avanços, reduzir fragilidades e promover uma cultura institucional baseada na transparência, participação e inovação. A consolidação destas medidas permitirá à ESPSC fortalecer seu papel como referência em educação e saúde pública, alinhando-se às demandas contemporâneas e aos princípios de sua missão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Roteiro de auto-avaliação institucional**: orientações gerais. Brasília, DF: MEC; Sinaes; Conaes, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/roteiro_de_auto_avaliacao_institucional_2004.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

GUILAM, M. C. R.; DELGADO, I. F. (coord.). **Avaliação institucional na perspectiva da educação**: o modelo de autoavaliação da Escola de Governo Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

SANTA CATARINA. **Plano de desenvolvimento institucional**: PDI. São José: ESPSC, 2021. Disponível em: https://esp.saude.sc.gov.br/index.php/component/phocadownload/category/20-servicos?download=62:pdi. Acesso em: 06 fev. 2025.

SANTA CATARINA. Portaria SES/SC n° 943, de 23 de outubro de 2023. Aprova Grupo Técnico, para compor Comissão Própria de Avaliação da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina. **Diário Oficial de Santa Catarina**, Florianópolis, nº 22136, p. 31, 01 nov. 2023. Saúde. Disponível em: https://portal.doe.sea.sc.gov.br/repositorio/2023/20231101/Jornal/22136.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOBRAL. **Relatório de autoavaliação institucional**: Comissão Própria de Avaliação: anos-base 2020-2021. Sobral: Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, [2022]. Disponível em: https://mega.nz/file/gsgnAaaT#EIscwYV8GQEyMcRtpJqeeXGsK36SUiD-CxEGN7xiAIU. Acesso em: 07 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Relatório de autoavaliação institucional**. Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: https://arquivos.ufsc.br/f/d6d5a89ce43c4991accb/?dl=1. Acesso em: 07 fev. 2025.


CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA


espsc
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA